

NOVO JORNAL

04 **RODA VIVA**

PSDB FAZ ENCONTRO NO INTERIOR E ROGÉRIO MARINHO MANTÉM REALIZAÇÃO DE SORTEIO

14 **ESPORTES**

Esperança

Os americanos que lotaram o Machadão nos últimos jogos hoje torcem de casa. A equipe joga sua sorte na Série B, em Fortaleza, contra o Ceará. É a partida mais importante do ano.

FOTOS: HUMBERTO SALES/NU

02 **ÚLTIMAS**

Tristeza

O ABC encerrou sua participação na Série B de forma melancólica. Perdeu para o Bragantino por 1 a 0 e fechou a competição na lanterna. Apenas 460 torcedores foram ao Frasqueirão.

09 **CIDADES**

Esquadrão mata mais 2 em São Gonçalo

Segundo a polícia, os dois rapazes executados ontem foram vítimas do mesmo grupo de encapuzados que no dia 11 passado assassinou quatro jovens em Santo Antônio do Potengi.



ARGEMIRO LIMA/NU

09 **CIDADES**

Rolinha de luxo

O Ibama reconheceu erro na multa de R\$ 135 mil ao agricultor José Lucas da Silva, por caçar arribaçãs. Reduziu a punição em 50%. Agora o rapaz terá de pagar "só" 67,5 mil.



ARGEMIRO LIMA/NU

03 **POLÍTICA**

Após o grito, a fala fina

Depois de falarem grosso, cada qual de seu lado, a prefeita Micarla de Sousa e o presidente da Femurn, Benes Leocádio, sinalizam para consenso sobre ICMS.



ARGEMIRO LIMA/NU

11 **CIDADES**

Sem medo de ser feliz

Apesar dos apelos da Saúde Pública, foliões não temem gripe suína no Carnatal.

05 **BRASIL**

Arruda sob investigação

Operações de busca e apreensão atingem governador do DF.

10 **CIDADES**

É privado, mas parece público

Pacientes que buscam hospitais da rede privada também sofrem com a demora no atendimento.

TÚLIO RATTO

12 **MIDWAY MALL**

Pequenos detalhes que fazem a diferença, as bijuterias fascina mulheres de todas as idades.

| SÉRIE B | ABC perde para o Bragantino a última partida do ano, por 1 a 0, no Frasqueirão

Triste partida



HUMBERTO SALES/NU



HUMBERTO SALES/NU

Mais uma vez, faixas de protesto contra o presidente Judas Tadeu foram estendidas nas arquibancadas

Cadeiras vazias eram o símbolo do desânimo alvinegro

Alexandre Honório,
do Novo Jornal

A DESPEDIDA DO ABC da Série B, ontem à noite, no desabafo dos poucos torcedores que prestigiaram o jogo contra do Bragantino (SP), foi um triste fim para um clube que agora precisa investir na recuperação de sua imagem e futebol. O alvinegro perdeu por 1 a 0, com gol sofrido no fim do primeiro tempo, despedindo-se no mesmo descompasso que marcou o ano da equipe.

Os 460 pagantes que se dispuseram a ir ao Frasqueirão compartilhavam um misto de resignação e indignação com a situação do time e de sua queda à terceira divisão do Brasileiro.

“O sentimento é de tristeza, principalmente. Acredito que a campanha do ABC vinha errada desde a final do Estadual. O time não correspondia às expectativas de uma Série B”, explicou o torcedor Valderi Ferreira, 40 anos.

Para ele, o momento agora é de recomendar e aproveitar a passagem pela Série C para corrigir o necessário. “Espero que o ABC retorne à Série B como campeão. É com isso que nós, torcedores, contamos nesse momento”, disse.

Entre a frasqueira, o sentimento era, sobretudo, de revolta com a diretoria do alvinegro, tida por muitos como a principal responsável pela queda do time.

“A torcida do ABC está indignada com esta gestão atual. A mudança, acredito, tem que

começar especialmente na direção. Judas Tadeu é o principal responsável pelo que agora acontece com o time”, afirmou o torcedor Romildo Marques, 18, que erguia, juntamente com outros torcedores, uma faixa que expressava a indignação deles: “Tadeu, dê um presente de Natal ao ABC: Vá embora!”.

Para o conselheiro e torcedor Fábio Lima, 42, uma reestruturação profunda parece ser a saída. Uma mudança que, segundo ele, deve começar de imediato para garantir um eventual retorno à Segundona.

“Na minha opinião, tudo começa com uma reestruturação. O ABC precisa ser reformado, para que possa retomar seu rumo”, afirmou.

Fábio Lima acredita, como outros torcedores, que a fragilidade do time derivou de uma aposta equivocada. “O principal erro foi apostar numa estrutura que, no fim do Estadual, demonstrava não ter fôlego para uma disputa como a da Série B”, explicou logo após o ABC sofrer o gol marcado por Danilo Bueno, em cobrança de falta.

Para alguns, no entanto, mesmo com a despedida da Segundona, resta torcer, como José Edilson, 45, por uma recuperação. “O verdadeiro torcedor não deve perder as esperanças no ABC. Acredito, vindo de uma família de outros dez irmãos igualmente abecedistas, que precisamos apoiar o Mais Querido neste momento difícil”, afirmou.

FUTSAL VAI BEM

O ABC/UnP/Art&C classificou-se em primeiro lugar no grupo A para as semifinais da Taça Brasil de Futsal. A posição foi confirmada com a vitória do Diplomata/Muffatão/Cvel (PR) sobre o V&M Minas por 7 a 4.

Com isso, o Mais Querido enfrenta o Tigre/Natto (PE), segundo da chave B, a partir das 8h30 (de Brasília) deste hoje. Na sequência, às 11h30, o Carlos Barbosa (RS), campeão da Liga Futsal 2009 e primeiro colocado do grupo B, enfrenta o Diplomata/Muffatão/Cvel, segundo do grupo A. Os dois jogos terão transmissão da SporTV e da CATVE.

Mais futsal, em esporte, página 16

“O verdadeiro torcedor não deve perder as esperanças no ABC”

José Edilson, 45 anos

| DÍVIDAS-UNIÃO |

Parcelamento atraiu cerca de 830 mil

Agência Brasil, Brasília - Em 21 dias, mais de 345 mil contribuintes manifestaram interesse em renegociar as dívidas com a União. Segundo balanço divulgado ontem pela Receita Federal, 829.251 pessoas físicas e jurídicas fizeram o pedido de adesão. Desse total, 434.288 já pagaram a primeira prestação, condição necessária para que o parcelamento seja confirmado.

O balanço mostra que o número de adesões praticamente dobrou em novembro. No início do mês, 484 mil contribuintes haviam pedido a renegociação e 347 mil tinham quitado a primeira parcela. O prazo de adesão acaba na segunda-feira.

Desde 17 de agosto, pessoas físicas e jurídicas podem requerer o parcelamento tanto das dí-

vidas em tributos com a Receita Federal como dos débitos inscritos na Dívida Ativa da União. A adesão deve ser feita por meio da página da Receita ou da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) na internet, nos endereços www.receita.fazenda.gov.br ou www.pgfn.fazenda.gov.br. As dívidas vencidas até 30 de novembro do ano passado poderão ser parceladas em até 180 meses (15 anos). O benefício também abrange contribuintes que já tinham aderido

Adesão pode ser feita pelo site da Receita Federal

Adesão pode ser feita pelo site da Receita Federal

a iniciativas como o Programa de Recuperação Fiscal (Refis), o Parcelamento Especial (Paes) e o Parcelamento Excepcional (Paex). A renegociação, no entanto, não abrange os débitos do Simples Nacional.

Os débitos relativos aos cré-

ditos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) cobrado sobre matérias-primas também poderão ser parcelados. As dívidas relativas ao crédito-prêmio do IPI são objeto de outro parcelamento. Antigo mecanismo de

incentivo às exportações, o crédito-prêmio deixou de vigorar em 1990, mas várias empresas conseguiram, na Justiça, abater o benefício no pagamento de impostos depois dessa data. Em agosto, o STF decidiu que o crédito-prêmio perdeu a validade em 1º de janeiro de 1991.

O parcelamento foi incluído pelo Congresso Nacional na Medida Provisória (MP) 449. Editada em dezembro do ano passado e aprovada em maio, a MP originalmente previa apenas o perdão das dívidas de até R\$ 10 mil com a União vencidas até 31 de dezembro de 2002 e a renegociação de débitos nessa mesma faixa vencidas entre 2003 e 2005. Mas os parlamentares estenderam o parcelamento.

| RÚSSIA |

Mais de 20 morreram em descarrilamento

Folhapress - Uma agência de notícias russa informou que 22 pessoas morreram e dezenas ficaram feridas no descarrilamento de um trem de passageiros que ia de Moscou para São Petersburgo.

A empresa estatal de transporte ferroviário informou que o descarrilamento pode ter sido causado por uma sabotagem, mas já também relatos de que houve falta de energia elétrica na região.

A agência Itar-Tass citou um funcionário não identificado dos serviços de emergência dizendo que 22 pessoas morreram e

55 ficaram feridas no acidente. A agência Ria Novosti informou que o número foi de 21, também citando autoridades de emergência.

O trem de número 166, o Nevsky Express, saiu da estação de Leningradsky, em Moscou, às 19h (14h em Brasília) e sua chegada a São Petersburgo estava prevista para as 23h30 locais. Um porta-voz da rede ferroviária informou que quatro vagões descarrilaram às 21h34 (16h34 em Brasília).

Dois aviões do ministério de Situações de Emergência com

equipamentos, um hospital de campanha e vários socorristas, médicos e policiais foram enviados ao local.

Autoridades disseram que até quatro vagões do trem saíram dos trilhos em uma área entre as Províncias de Novgorod e Tver.

A empresa Russian Railways informou que a causa do descarrilamento ainda não foi determinada, mas que havia a possibilidade de uma sabotagem, o que poderia significar uma bomba ou outra ação.

“Um buraco de bomba de

um metro de diâmetro foi descoberto próximo à linha ferroviária e testemunhas afirmam ter visto um forte clarão antes do acidente [...] o que aponta para um atentado”, informa a Itar-Tass. Mas a agência destaca que não há confirmação oficial.

A explosão de uma bomba na mesma linha, em 2007, levou ao descarrilamento de um trem de passageiros e feriu 27 pessoas. A linha entre a capital da Rússia e a segunda cidade do país tem grande movimento e seus trens são geralmente lotados.

| CALAMIDADE |

Chuva deixa prejuízo de R\$ 3,5 bi no Rio Grande do Sul

Folhapress - As chuvas que castigam o Rio Grande do Sul há cerca de um mês já provocaram prejuízos de R\$ 3,5 bilhões ao Estado, segundo cálculos do governo. As informações são da Agência Brasil.

A comitiva formada por ministros e representantes da Casa Civil e dos ministérios dos Transportes e da Integração Nacional que sobrevoará hoje as regiões mais atingidas vai encontrar um estado mobilizado. Até agora, 81 municípios decretaram estado de emergência, informa a Defesa Civil estadual. Ao todo, 21 mil pessoas saíram de suas casas.

A previsão da meteorologia para a noite de ontem e manhã de hoje é de mais pancadas de chuva, moderadas e

fortes, acompanhadas de trovoadas e rajadas de vento em áreas isoladas. A Defesa Civil informou que fará a retirada dos moradores de Porto Alegre nas áreas ribeirinhas caso o nível do rio Guaíba suba.

De acordo com o subchefe da Defesa Civil estadual, coronel Joel Prates Pedrosa, a preocupação é maior nos municípios de Três de Maio, Quaraí, Rosário do Sul e Alegrete.

O Comitê de Ação Solidária pede doações de itens de limpeza. Segundo a presidente do comitê, Tarsila Crusius, a central de doações estará de plantão das 9h às 18h, no fim de semana, para receber as doações. O telefone para informações é (0xx51) 3212-4678.

| SOLIDARIEDADE |

Clientes da Caern podem ajudar hospital Varela Santiago

Os usuários dos serviços da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern) podem, pelas suas contas mensais, doar recursos ao Hospital Infantil Varela Santiago, unidade de referência no tratamento de doenças como câncer e AIDS.

Os clientes da Caern estão recebendo, junto com as faturas para dezembro, formulários de adesão à campanha. O cliente informa o nome, o CPF, o RG e o valor da doação, a partir de R\$ 1. A ficha pode ser entregue aos leitores da Caern, nos escritó-

rios da companhia ou nos postos autorizados, no ato do pagamento.

O dinheiro arrecadado com as doações será depositado em uma conta do Varela Santiago, criada especificamente para a campanha. Os valores serão divulgados mensalmente, em comunicados à imprensa.

Para o diretor superintendente do hospital, Paulo Xavier, “a grande redenção do Varela Santiago serão essas doações”. De acordo com a Caern, existem 565 mil ligações ativas no RN.

FEMURN | Depois da briga declarada, prefeitos envolvidos no impasse em torno da redistribuição do ICMS sinalizam para um consenso

Recuo estratégico



Micarla aceita discutir outra proposta



Benes Leocádio sugere emenda coletiva ao OGE

Posição de Micarla repercute na AL

A posição da prefeita de Natal, Micarla de Sousa, contrária à aprovação da lei que modifica os critérios de distribuição do ICMS entre os municípios e até mesmo ameaçando divulgar o posicionamento de quem “votar contra Natal” provocou reações entre os deputados estaduais.

Autor do projeto proposto pela Femurn na Assembleia Legislativa, o deputado Wober Junior (PPS) considerou descabida as declarações da prefeita de Natal. “Respeito a posição de todos, o que queremos é que a Assembleia e cada deputado assumam o ônus e o bônus pelo seu voto, o que não vou admitir são ameaças com fundo demagógico”, afirmou.

O deputado Paulo Davim (PV), embora ainda não declare seu voto, afirma que a prefeita de Natal está certa em defender que não sejam subtraídos recursos do ICMS que viriam para a cidade. “Natal também está em crise de receita e considero legítimo que a prefeita brigue pela sua cidade”.

Os deputados estaduais estão sob uma pressão direta entre os 149 prefeitos que querem a mudança porque terão um aumento no repasse do ICMS, a maioria de pequenas cidades do interior, e os 19 prefeitos que perderão receitas, liderados pela prefeita de Natal, que não quer perder parte da receita no próximo ano.

Para o deputado Wober Junior, essa postura de ser contra a redistribuição do ICMS é insensata porque, na avaliação dele, para se promover justiça fiscal é preciso haver uma divisão dos recursos. “Natal tem como recu-

parar esses recursos com o ISS ou até mesmo com os investimentos previstos para a Copa de 2014”.

Já o deputado Paulo Davim considera inadequado a pressão em votar essa matéria por considerar o tema muito complexo. “Acho a medida em si legítima, mas não pode ser concedida em prejuízo dos municípios que perderão recursos inclusive já incorporados ao orçamento”.

Mesmo sendo um deputado com forte base eleitoral em Natal, o deputado Wober Junior diz não temer que sua posição a favor da redistribuição do ICMS possa lhe causar prejuízos eleitorais. “A prefeita de Natal, no auge de sua arrogância, está pensando que a dona do povo de Natal, logo ela com essa administração que está frustrando a população”.

O presidente do PPS, que disputou com Micarla as eleições de 2008, lembra que agora mesmo na discussão do pré-sal no Congresso Nacional, os Estados produtores não querem abrir mão de parte de sua receita de royalties para dividir com os não produtores, o que, se prevalecer prejudicará o Rio Grande do Norte. “Será que ela defende que o Rio Grande do Norte abra mão desses recursos? Ou deve lutar para auferir parte dos lucros do pré-sal que são uma riqueza do Brasil?”.

Para Paulo Davim, a prefeita está certa em brigar e não aceitar a proposta. “Sei que existe um problema muito grande no interior, mas tem que ver que o pobre de Natal é o mesmo pobre do interior”.

CONCILIAÇÃO FOI A palavra mais ouvida ontem quando o assunto era a queda de braço entre a Prefeitura de Natal e a Federação dos Municípios do RN (Femurn). Depois de ouvir a grita pela redistribuição dos recursos do ICMS feita pelo presidente da federação, Benes Leocádio, a prefeita de Natal, Micarla de Sousa, que partiu para o embate na quinta-feira, agora propõe uma saída conciliadora para o *imbróglão*. Apesar disso, ela ainda mantém a articulação com as maiores cidades para barrar o projeto que tramita na Assembleia Legislativa.

As prefeitas de Natal, Micarla de Sousa, e de Mossoró, Fafá Rosado, mantiveram contato ontem e resolveram procurar o presidente da Femurn, Benes Leocádio, para tentar encontrar uma alternativa ao projeto que tramita na Assembleia Legislativa, garantindo o envio de mais recursos para os pequenos municípios sem prejudicar a arrecada-

ção dos municípios maiores. “Sou favorável a resolver o problema dos outros municípios, mas não tirando recursos de nenhum outro, até porque também estamos atravessando uma crise, não há recursos sobrando, muito pelo contrário”, afirma Fafá Rosado.

A prefeita de Mossoró, que também é vice-presidente da Femurn, acredita que é possível, através do diálogo, encontrar uma fórmula que contemple a todos. Ela lembra que todos os municípios brasileiros estão passando por dificuldades por causa da política do governo federal de reduzir as alíquotas de IPI o que vem afetando diretamente o repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). “Acho que os prefeitos de todos os municípios devem se reunir para buscar uma alternativa junto ao governo federal ou ao governo estadual, o que seja mais viável, porque a simples mudança como está proposta não vai resolver o

problema e vai piorar a situação de muitas cidades”.

O presidente da Femurn, Benes Leocádio, prefeito de Lajes, confirmou que foi procurado e que deve acontecer uma reunião da Federação dos Municípios na próxima semana, provavelmente ainda na segunda-feira, antes de ser apresentado o parecer do relator da matéria na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa, deputado Luis Almir (PV).

Ele considera possível se tentar buscar uma alternativa de consenso que não afete os 16 municípios que irão perder receita com a aprovação da proposta em tramitação na Assembleia.

Benes sugere, por exemplo, a apresentação de uma emenda coletiva ao Orçamento do Estado que está para ser votado na Assembleia, assegurando que o governo do Estado repassaria a diferença para recompor o ICMS em 2010 nos mesmos valores deste ano, caso haja uma

queda. Seria a mesma política adotada pelo governo federal que editou uma Medida Provisória garantindo a recomposição do FPM este ano nos mesmos valores de 2008 para compensar as perdas com a política de incentivos fiscais.

Se essa tese prevalecer, a Assembleia aprovaria o projeto de lei que está tramitando, mas daria a garantia, através do Orçamento do Estado, de que não haveria perdas para os municípios maiores.

Por outro lado, ele acredita que essa alternativa não iria onerar os cofres estaduais, já que dificilmente o ICMS no próximo ano teria um valor menor do que o deste ano. “Mesmo com toda a crise, o ICMS este ano teve um aumento de 7% até outubro em comparação com o mesmo período do ano passado e para 2010 a previsão é de um crescimento da economia, o que irá significar aumento também na arrecadação do ICMS”.

CIDADANIA |

Mulher em busca de mais espaço na política

Alexis Peixoto,
do Novo Jornal

O salão do Cuxá Recepções, salão anexo ao Hotel Maine, estava lotado de mulheres. O motivo da reunião, na manhã de ontem, não era um simples encontro social e o assunto principal discutido nas rodas de conversa passava longe de sapatos, maquiagem ou qualquer tópico que o machismo do leitor possa intuir. As cerca de 300 damas reunidas no local estavam ali para participar do Seminário “A Cidadania da Mulher e a Participação Política”, realizado pelo partido Democratas (DEM) com apoio da Fundação Liberdade e Cidadania, com o objetivo de debater questões em torno da importância da participação da mulher na política e em outros setores da sociedade.

Apesar do sucesso de público do evento, na avaliação de Jane Cléa, que atua como colaboradora do DEM na área de arregimentação de novos filiados do partido, as mulheres andam cada vez mais alheias à política. Para ela, a falta de auto-estima é a maior responsável pelo desinteresse do “sexo frágil” pela política. Jane aponta como reflexo maior desse desinteresse o não cumprimento pelos partidos políticos da Lei nº 9.504/97, a chamada Lei das Cotas, que determina a reserva de no mínimo de 30% das vagas do partido para mulheres.

Nas classes mais baixas, onde Jane atua com mais frequência, as candidatas a personalidades políticas são ainda mais raras. “Nas nossas reuniões tentamos atrair interesse para os projetos do partido, mas elas só

estão interessadas em benefícios financeiros”.

Definitivamente esse não é o caso de Ivanice Azevedo. Embora não exerça nenhum cargo público, nem pense em se candidatar por enquanto, Ivanice, 57 anos, respira política. Desde 1991 atuando como liderança comunitária no conjunto Pirangi, na Zona Sul de Natal, ela é a atual presidente da Associação de Moradores do bairro. Calorosa, detém uma aura de popularidade invejada por muitos políticos com mandato em curso.

Ivanice não é filiada ao Democratas, nem a outro partido político. Mesmo assim, é presença constante em encontros, seminários e convenções políticas abertas ao público. “Venho, em primeiro lugar, para adquirir conhecimento e para me manter

informada”, explica, quando indagada sobre os motivos que a levam a frequentar esse tipo de evento. “Mas claro que também aproveito a oportunidade para conversar com pessoas influentes, que possam me ajudar no trabalho que desenvolvo na minha comunidade”.

Em poucos minutos de conversa, fica claro que a comunidade do conjunto Pirangi é a menina dos olhos de Ivanice. Num fôlego só, ela enumera os diversos projetos que desenvolve no bairro, que variam de cursos profissionalizantes para estudantes do ensino médio até encontro de casais católicos. Quando pergunto se ela vê alguma semelhança entre o trabalho que desenvolve em sua comunidade e a atuação dos políticos potiguares, Ivanice pensa um pouco antes de responder,

estudando a melhor forma de expressar sua opinião. Por fim, diz que não vê a si mesma como agente política, mas como uma simples representante da comunidade.

A confirmação da frase viria poucos minutos depois. Antes do início da primeira palestra do evento, já com o auditório lotado, Ivanice sobe ao palanque e pega no microfone para fazer um apelo aos presentes. De dedo em riste, conchala a platéia a participar de um abaixo-assinado contra a implantação de uma penitenciária masculina nas instalações do 10º Distrito Policial, que funciona na Avenida Ayrton Senna, principal via que corta o bairro de Pirangi.

Brandindo o documento como se envergasse uma espada, Ivanice critica a falta de segurança da delegacia, em sua opinião

inadequada para abrigar uma penitenciária. “Sou amiga e eleitora da governadora Wilma, mas não admito esse abuso de autoridade!”, bradou, arrancando aplausos calorosos da audiência.

MAGNUS NASCIMENTO/NU



Ivanice Azevedo “respira” política

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

Bons tempos

Antes de terminar novembro, a Intertv Cabugi já atingiu todas as metas de faturamento estabelecidas para o ano. Por conta disso, a equipe de vendas vai ganhar férias coletivas num período normalmente de estresse para a área comercial dos veículos de comunicação.

O problema da Intertv passou a ser encaixe para acomodar novos anúncios.

Encontro com sorteio

O patrulhamento do chefe da Casa Civil, Vagner Araújo, não inibiu o deputado Rogério Marinho, que realiza hoje, na cidade de Monte Alegre, o 2º Encontro Regional do PSDB, com realização de sorteio.

Da programação faz parte o sorteio de dois computadores para pessoas físicas. Concorrerão os diretórios partidários presentes.

Marinho foi "acusado" de promover sorteios em eventos infantis que promove (há oito anos) na periferia de Natal. A acusação foi feita para livrar a cara do vice-governador Iberê Ferreira de Souza pelo bingo eleitoral.

Marta Filgueira

Sepultada na manhã de ontem, no cemitério do Alecrim, Marta Filgueira, filha do desembargador Dionísio Filgueira e neta de Elias Souto, fundador da imprensa diária no RN, falecida na véspera aos 86 anos de idade.

Nos anos 50 e 60, Martinha, morando no Rio de Janeiro, abriu as portas do mundo fashion para as elegantes do RN, quando para ser chic as moivas tinham de ser vestidas por ela.



NOTA BAIXA Poucas atividades no serviço público são capazes de emitir sinais capazes de permitir uma avaliação correta como ocorre com a área de educação pública no nosso Rio Grande do Norte.

O pior é que a quase totalidade desses sinais indicam ineficiência na gestão e poucos resultados na ponta. Os exames promovidos pelo MEC têm servido para denunciar o sistema educacional público como ineficiente, ao ponto de um aluno, depois do curso fundamental, continuar analfabeto, incapaz de interpretar corretamente o que – com enorme dificuldade – consegue ler e escrever.

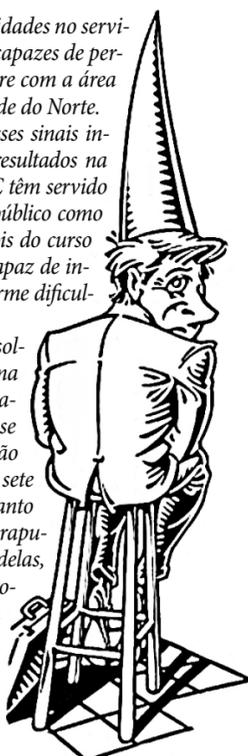
Buscar desculpas, mesmo sem resolver o grave problema, termina sendo uma prática contumaz, quando algum indicativo é divulgado. Sobre tudo porque, nesse particular, o Governo Wilma de Faria não consegue ser uno. Em sete anos foram sete e secretários da Educação, havendo, portanto inúmeras cabeças para se distribuir carapucas. Sobre tudo sabendo-se que muitas delas, escolhidas por critérios meramente eleitorais, já não rezam na tabuada política da governadora.

A última indicação para a Secretaria da Educação terminou premiando o Partido dos Trabalhadores, depois da dificuldade de se conseguir um nome de peso para o posto, como foi tentado.

Por último é a Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia do Ministério da Educação (exercida pelo mesmo PT) quem denuncia a ineficiência dos gestores estaduais que só enviaram, na 25ª hora, a documentação exigida para o estado se candidatar a receber R\$ 64 milhões do Projeto Brasil Profissionalizado.

O julgamento é do Diretor de articulação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia, Gleisson Rubin: "A documentação do Rio Grande do Norte foi entregue na semana passada e ainda não foi aberta pela equipe porque existe uma lista de estados na frente. A nossa intenção é analisá-la nos próximos dez dias, mas ainda temos de verificar se todos os projetos estão de acordo com as exigências do MEC. Caso não estejam, tememos que o RN não tenha tempo hábil para corrigi-los já que que o prazo final é a primeira quinzena de dezembro".

Mesmo o secretário Ruy Pereira dizendo que não haverá problemas é preciso dizer mais alguma coisa?



Perigo Verde

Para os analistas do Campeonato Nacional, o pior resultado para o América nesta última rodada será uma derrota do Guarani, em Campinas, para o Juventude, de Caxias do Sul. Isso acontecendo, o América vai ter de vencer o Ceará, em Fortaleza, para continuar na Série B. Haja coração...

Do CQC ao Agendão

Depois de ter brilhado no concurso nacional promovido pelo CQC da Rede Bandeirantes, a tele repórter Ana Paula Davim amplia o seu espaço na programação local. Ela estreou ontem uma sessão – o agendão – no Jornal da Tropical.

Microempresas

Enquanto participava da assembleia-almoço da CDL, Zeca Melo, superintendente do Sebrae, recebeu a boa notícia da prefeita Mícarla de Sousa: o envio ao legislativo da Lei Municipal da Microempresa.

Os municípios de Mossoró e Parnamirim já haviam tomado esta iniciativa.

Fórum de Líderes

O empresário Ivanilson Araújo participa hoje, no Golden Hall do WTC, em São Paulo, da reunião do Fórum de Líderes Empresariais, que tinha a chancela da falecida Gazeta Mercantil. Ivanilson foi eleito Líder Empresarial do Rio Grande do Norte pela terceira vez e receberá o seu diploma.

Queda e coice

Além da reclamação contra a redução nas cotas do Fundo de Participação dos Estados e Municípios, as prefeituras reclamam agora da redução dos royalties sobre o petróleo. Estão chorando uma perda de 60%.

Solução simples

O Governo do Rio de Janeiro, com uma providência extremamente simples, vai economizar mais de R\$ 8 milhões em recursos públicos. Bastou criar um registro de preços das locadoras de automóveis. Em alguns casos as despesas caíram pela metade.

Campeão em matéria de gastos de custeio, nosso Rio Grande do Norte não cuidou ainda de criar um registro desses para saber quando custa – de verdade – a locação de veículos ou mão-de-obra.

“ A prioridade passou a ser o inchaço da máquina, com a criação de novas secretarias e de cargos comissionados ”

NEY DOUGLAS/NI



DO EMPRESÁRIO BIRA ROCHA, NO ARTIGO 'TIGRE DE PAPEL', PUBLICADO ONTEM NESTE NOVO JORNAL

Tempo de crise

A crise enfrentada pelo setor de carcinicultura tem proporcionado uma séria de boatos em torno da saúde das 350 empresas que criam camarão no cativo. O Jornal de Fato publicou na edição de ontem que a Potiporã, maior produtora de camarão do Rio Grande do Norte, "corre o risco de fechar as portas". A empresa, que pertence a Queiroz Galvão, oferece mil empregos diretos.

Bolsa feminista

A Fundação José Augusto está repassando recursos da ordem de R\$ 216.000 ao Centro Feminista 8 de Março para a implantação do projeto Ponto de Cultura Mulheres Jovens Construindo Cultura e Autonomia. A Associação Grupo Mutirão foi contemplada com R\$ 216.000 para o projeto Ponto de Cultura Serrana.



ZUM ZUM ZUM

► A assessoria de imprensa desmentiu que a governadora Wilma de Faria tenha sido contaminada pela gripe H1N1.

► Na Assembleia Legislativa, se informa que o deputado José Dias (PMDB) decidiu disputar mais uma reeleição.

► É tempo de Papai Noel. O Casablanca Mall promove, na tarde de hoje, a sua chegada.

► Hoje, na Serra do Mel, tem eleição para Rainha e Rei do Caju.

► O MEIOS promove hoje, em Mossoró, um auê no Centro de Convivência José Sarney: "Meios em movimento".

► A cidade de Florânia vive hoje a sua tradicional "Noite do Reencontro".

► A Diocese de Mossoró lançou sua Faculdade Diocesana prometendo outros cursos, além de Teologia.

► Eduardo Alexandre Garcia convida para a Festa das Flores do Beco da Lama, o Gardenias Day.

► Betinho Rosado participa hoje do Congresso da Juventude, em Assu, e do Encontro pela Água, em Rodolfo Fernandes.

► Hoje completa 113 anos do nascimento do médico José Augusto Varela, governador do Estado nos anos 40.

► Lane Medeiros estará hoje, na Praia Shopping, fazendo show em homenagem a Carmem Miranda.

► Garibaldi foi entrevistado ontem no Jornal do Dia, da TV Ponta Negra.

Editorial

Polícias rivais

O noticiário policial registra hoje mais dois crimes com características de execução em São Gonçalo do Amarante. Dessa vez, mais dois jovens foram mortos por pistoleiros encapuzados. Há menos de quinze dias, quatro rapazes foram assassinados nesse mesmo município, numa chacina que chocou a opinião pública.

Repetiu-se também ontem a mesma reação da Segurança Pública: o delegado geral Elias Nobre reuniu outros dez delegados, inclusive os do setor de inteligência, para dizer o mesmo. Os crimes têm todas as características daqueles praticados por grupos de extermínio, entre as quais o tipo de armas utilizadas e os capuzes dos executores, máscaras com as quais se preservam contra a possibilidade de serem reconhecidos.

O que chama a atenção em mais esse registro não é o crime em si, nem a repetição do teatro da polícia, que uma vez mais encena enquanto a sociedade espera solução: ao cidadão mais observador fica patente o distanciamento entre o que pensa a Polícia Militar e o que pensa a Polícia Civil. Basta lembrar que após a última chacina, aquela há cerca de quinze dias, o promotor da área criminal não somente disse sofrer quase diariamente ameaças de morte como também quantificou: apontou ao menos 30 policiais militares como integrantes de grupos de extermínio, todos, segundo ele, já devidamente identificados.

Na mesma ocasião, o promotor Edvaldo Barbosa revelou receber com frequência visitas de delegados pedindo para não investigar os grupos de extermínio. Alguns até choraram em seu gabinete, contou o representante do Ministério Público.

Após essa entrevista do promotor ao NOVO JORNAL, o comandante da Polícia Militar, procurado para opinar, duvidou das denúncias feitas por Edvaldo Barbosa. E ainda desafiou-o: que apresentasse os nomes, afinal o ônus da prova é de quem acusa.

O que isso quer dizer? Ora, se os delegados da Polícia Civil não têm dúvidas que de fato há ao menos cinco esquadrões da morte atuando na Grande Natal e o comandante da Polícia Militar põe em dúvida a investigação feita pelo promotor, envolvendo comandados seus, tem-se aí uma equação intrincada, geradora de inúmeras dúvidas. Algumas delas: se sabem quais são os grupos de extermínio que atuam na região metropolitana da capital, por que os delegados não os detêm? Por que será que demora tanto, mesmo com a presença de dez delegados, alguns do serviço de inteligência, desarticular os esquadrões?

Mais: por que o comandante da PM mostrou-se tão cético em relação à denúncia do Ministério Público? Será que de fato há paz entre as polícias civil e militar? Enfim, por que é tão difícil grupos de extermínio serem desmontados no RN? O estado continuará a ser o paraíso desses homicidas?

Artigo

Alex de Souza - Editor de Esportes



Pelo direito de torcer

Sou americano. Vão desculpando a franqueza, mas afinal também sou gente. E, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, nasci livre e igual aos meus semelhantes em dignidade e com direitos inalienáveis à vida, à segurança, a ir e vir e – por que não – a torcer por um time de futebol, que ninguém é de ferro, mas apenas humano, desmamiado humano.

Por isso, sou, sim, americano, do tipo que gosta de ir ao estádio com certa frequência, principalmente quando sobra algum no bolso, para tomar um 'esquentado' do lado de fora do Machado (que Deus o tenha), já que a CBF se deixou emprenhar pelos ouvidos e proibiu a cervejinha dentro do estádio.

Mas, confesso que vou aos jogos bem menos do que gostaria. Primeiro por causa do liseu, que anda grande por aqui e alhures e o custo x benefício entre o preço dos ingressos cobrados e a qualidade da bola que o América vem batendo nos últimos dois anos não tem sido lá muito empolgante.

Ainda assim, não deixo de dar aquele apoio ao clube nem que seja uma vez por mês, feito INSS, ao lado de alguns amigos do peito, da alma e do coração. Quando não é a 'turma da publicidade', como Cristiano, Daniel, Rodrigo e agregados, é com a 'turma da família' – e aí entram no pacote meu irmão Adriano, meu primo Junior e meu tio Ionildo, os únicos da árvore genealógica materna que cismam em torcer pelo alvirrubro.

O outro motivo que me fez diminuir os passeios dominicais ao estádio (porque no meio da semana estou sempre trabalhando, então jogo só pela televisão e olhe, olhe) foi a invenção mais besta da raça humana: a tal da torcida organizada. Quer dizer, essa evolução do termo (ou o correto seria dizer degeneração?), que consiste numa ruma de jovens desgovernados, em todos os sentidos.

Não lembro ao certo quando foi a primeira vez que estive no Machado, só sei que a visão do estádio lotado, o rumor das arquibancadas e a profusão de cores me marcaram o suficiente para me fazer voltar, várias e várias vezes.

Tentei repassar esse hábito para minha filha, que na próxima semana completa 10 anos. Quando ela disse que não queria ir e a explicação foi ligeira: tenho medo. De quê? 'Se a gente for, a gente vai morrer', respondeu. Depois de muita conversa, ela resolveu ir, meio relutante. Ao final parece que gostou.

Hoje, quando saio para um jogo, raramente visto a camiseta do meu clube, porque sei lá como posso encontrar no caminho. Se o jogo for daqueles de casa cheia, então, findo marcando com amigos para conferir pela televisão. Agora, vem cá e me diz uma coisa: isso é direito?

alexdesouza@novojornal.jor.br

PAINEL

RENATA LO PRETE
Folha de São Paulo

Sem banco

Enquanto os relatos sobre o teor da Operação Caixa de Pandora da Polícia Federal vão emparedando José Roberto Arruda, que teria autorizado a distribuição de dinheiro a deputados da base aliada no Distrito Federal, lideranças do DEM admitem, em privado, que o vice-governador e correligionário Paulo Octavio não chega a ser um plano B para o partido, dada sua proximidade com as denúncias. Empresas de Paulo Octavio tocam obras em parceria com a empreiteira Conbral, alvo de busca e apreensão da PF.

Em 2006, ele só aceitou deixar o Senado mediante acordo segundo o qual seria o candidato ao governo em 2010. Mas o acerto foi deixado de lado devido ao fortalecimento de Arruda, único governador do DEM.

Fresquinho

Apontada no inquérito como uma das quatro participantes do suposto esquema de pagamento de propina a deputados distritais, a Linknet venceu em outubro pregação de R\$ 223 mi para tocar serviços no DF.

Cofre 1

Envolvida em escândalos na gestão anterior, de Joaquim Roriz, a Linknet é ligada ao PMDB-DF. Em 2006, bancou a campanha do deputado distrital Roberto de Lucena (PMDB), com doação declarada de R\$ 440 mil.

Cofre 2

A empresa destinou R\$ 40 mil à campanha do deputado Laerte Bessa, que, assim como Roriz, migrou do PMDB para o PSC, e R\$ 600 mil à da tucana Maria de Lourdes Abadia, candidata de Roriz ao governo.

Ficha

O secretário Durval Barbosa, que trocou Roriz por Arruda e agora produziu as gravações que podem derrubar o governador, responde a 23 ações judiciais movidas pelo Ministério Público do DF.

Sem truque

O ministro STJ Fernando Gonçalves, que deu sinal verde à Operação Caixa de Pandora, é considerado sereno – o que só faz aumentar o pânico dos ‘demos’.

Ufa!

De um advogado de petistas, sobre as operações da PF que atingiram no mesmo dia tucanos em São Paulo e ‘demos’ em Brasília: “Contra o PT, nada. Ainda bem!”.

Fora do mapa

“Quando eu saí de Pernambuco...”, começou a contar Lula. O marqueteiro interrompeu: “Qué es Pernambuco?”. Lula não colocava a menor fé no americano. Recebeu-o apenas em atenção a Oded Grajew.

Equipe.

O secretário Manuelito Pereira Magalhães (Planejamento), que há meses manifestava a Gilberto Kassab (DEM) o desejo de deixar o cargo, teve o pedido atendido após concluir um plano de metas para 2012. O sucessor é Rubens Chammas. Manuelito irá para o governo Serra, mas integrará o conselho de todas as empresas da prefeitura.

Cautela

Manifestada por Gilberto Carvalho, a posição do Planalto de não processar César Benjamin, que em artigo na Folha afirmou ter ouvido em 1994 de Lula que este tentou ‘subjugar’ um companheiro de cela quando preso durante a ditadura, tem dupla motivação: não ‘aumentar a estatura’ do ex-petista, como disseram ontem aliados do presidente, mas também se prevenir contra a aparição de um depoimento que corrobore o relato de Benjamin.

Participação...

Veteranos da campanha petista de 1994 à Presidência da República lembram bem do marqueteiro americano Erick Ekwall, que, segundo Benjamin, foi um dos participantes do almoço no qual Lula teria relatado o assédio ao preso.

...especial

Trazido pelo empresário Oded Grajew para ‘ajudar’ na campanha, que patinava enquanto o tucano Fernando Henrique Cardoso era alavancado pelo Plano Real, Ekwall não entendia palavra de português, mas falava espanhol, pois já havia trabalhado na Venezuela.

Visita à Folha

José Luciano Penido, presidente do Conselho de Administração da Fibria, visitou ontem a Folha, a convite do jornal, onde foi recebido em almoço. Estava acompanhado de Umberto Caldeira Cinque, gerente-geral de Meio Ambiente Industrial, e Mara Pinheiro, gerente de Comunicação.

| CAIXA DE PANDORA | PF realiza buscas e apreensões no Distrito Federal durante operação que investiga pagamento de propina pelo governador a parlamentares aliados

Devassa no DF

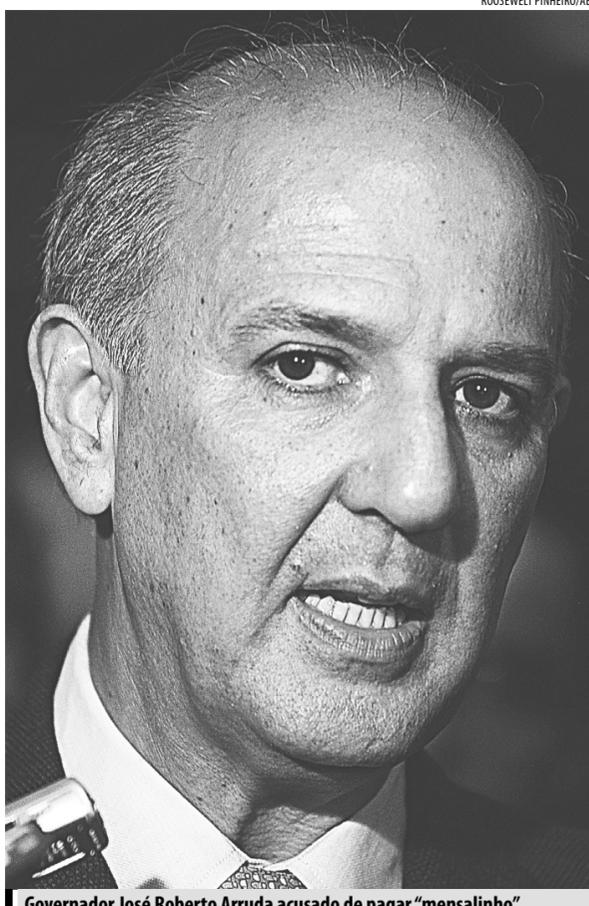
BRASÍLIA, DF, 27 de novembro (Folhapress) - A Polícia Federal apreendeu R\$ 700 mil em dinheiro nos 24 endereços onde foram realizadas ontem ações de busca e apreensão da operação que investiga suposto pagamento de propina pelo governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (DEM), para parlamentares da base aliada do DEM na Câmara Legislativa do DF. A PF mantém em sigilo os nomes das autoridades que estariam em poder do dinheiro, supostamente repassado por empresas de informática a autoridades do DF, entre elas Arruda, para ser repassado em forma de “mensalinho” à base aliada.

Segundo a PF, além do dinheiro, os 150 agentes que participaram da operação também apreenderam documentos e computadores. Os recursos serão depositados em conta judicial do governo federal, na Caixa Econômica Federal ou Banco do Brasil, onde ficarão bloqueados até o final das investigações.

Além dos agentes policiais, procuradores da República acompanharam as ações de busca e apreensão nas casas e escritórios dos suspeitos de envolvimento nas fraudes.

Despacho do ministro Fernando Gonçalves, do STJ (Superior Tribunal de Justiça), que resultou na operação da PF, afirma que um dos secretários de Arruda teria gravado conversa sua com o governador na qual ele manda oferecer R\$ 400 mil para a “base aliada”.

O despacho, ao qual a reportagem teve acesso, afirma que o secretário de Relações Institucionais do GDF, Durval



Governador José Roberto Arruda acusado de pagar “mensalinho”

Barbosa, usou escuta ambiental para flagrar conversa com Arruda e outros integrantes do governo. Numa das conversas, o secretário teria flagrado a oferta da mesada para a base aliada.

“A autoridade policial noticiou a colaborador [Durval] repassado ao DPF [Departamento de Polícia Federal], para fins de registro, a soma de R\$ 400 mil, valor a que ele [Durval] retornará para seguir o destino apontado por Arruda: entregar a [José Geraldo]

Maciel [ex-secretário de Saúde do DF] para pagamento da base aliada. Ou seja: o dinheiro será dissipado em diversos pagamentos menores a pessoas ainda não identificadas”, diz o despacho do STJ.

O ministro Fernando Gonçalves afirma, ainda, que o valor do suposto pagamento de Arruda seria de R\$ 600 mil - já que outros R\$ 200 mil teriam sido usados para o “mesmo destino” determinado pelo democrata para a base aliada governista.

Governador nega participar de esquema

O governador José Roberto Arruda (DEM) negou participar de qualquer esquema de pagamento ilegal à base aliada. Ele demitiu o secretário extraordinário de Relações Institucionais, Durval Barbosa, e afastou dos cargos José Geraldo Maciel (chefe da Casa Civil), Fábio Simão (chefe de gabinete), José Luiz Vieira Valente (secretário da Educação) e Omésio Pontes (assessor de imprensa). Por meio da assessoria, Arruda disse que colaborará com a investigação e que as irregularidades apontadas pela PF começaram na gestão anterior e que “podem ter continuado”. Ele afirmou que só se pronunciará quando conhecer o processo.

O vice-governador, Paulo Octávio (DEM), disse desconhecer a existência e as razões da investigação. Confirmou a “parceria”, “não uma sociedade”, entre sua construtora e a Conbral, o que tratou como “negócio de mercado”.

O secretário da Casa Civil, o chefe de gabinete e o assessor de imprensa não telefonaram de volta.

O conselheiro do Tribunal de Contas Domingos Lamoglia e os deputados Leonardo Prudente (DEM), Eurides Brito (PMDB), Rogério Ulysses (PSB), além do suplente Pedro do Ovo (PRB), disseram que não se pronunciarão por falta de informação. Nenhum representante das empresas Infoeducacional, Vertax, Adler, Conbral e Linknet foi localizado.

Secretário que fez escutas é demitido

O governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (DEM), exonerou ontem o secretário de Relações Institucionais, Durval Barbosa. O secretário fez escutas de Arruda supostamente oferecendo propina para parlamentares da base aliada na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

As gravações foram reveladas ontem, após a operação de busca e apreensão realizada pela Polícia Federal.

Interlocutores da PF dizem que Barbosa ficará sob proteção policial. Ele fez as gravações depois de fazer um acordo de delação premiada para reduzir pena por crimes de corrupção praticados no governo de Joaquim Roriz -antecessor de Arruda.

De acordo com despacho do ministro Fernando Gonçalves, do STJ (Superior Tribunal de Justiça), a gravação de Barbosa mostraria Arruda oferecendo R\$ 400 mil para a base

aliada. Em outro trecho, Arruda teria ofertado outros R\$ 200 mil para o “mesmo destino” -a base aliada. A PF investiga o objetivo do suposto mensalinho pago por Arruda a aliados.

Outro lado

Em nota, o secretário de Educação confirmou que agentes da PF estiveram em sua casa e no seu gabinete. Afirma que foram apreendidos documentos e um laptop no local.

Valente afirma que está à disposição da PF, mas que só irá se pronunciar sobre o caso quando tiver informações sobre o motivo das buscas.

“Estou à disposição do Departamento de Polícia Federal para o que for necessário, mas me reservo ao direito de só me pronunciar publicamente sobre o assunto quando tiver informações completas do que se trata”, afirma ele na nota.



Empresa foi alvo de busca e apreensão da Polícia Federal

Apreensão

Com base nas gravações feitas por Barbosa, a PF realizou ontem uma série de mandados de busca e apreensão na residência do governador e de seus aliados.

O despacho também autorizou buscas nas seguintes empresas que prestam serviços ao GDF: Infoeducacional, Vertax, Adler e Linknet. Essas empresas, segundo o despacho do STJ, seriam responsáveis por levantar os R\$ 600 mil que Arruda supostamente teria mandado oferecer à base aliada.

Procuradoria

Em nota oficial, a PGR (Procuradoria Geral da República) confirma que as ações de busca e apreensão têm como objetivo localizar provas da participação de agentes políticos, servidores e empresários suspeitos de desviar recursos públicos para benefício próprio.

Segundo a PGR, as ações também pretendem identificar a natureza do vínculo entre os participantes do esquema de desvio de dinheiro -que teria o suposto envolvimento do governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (DEM).

Também estariam envolvidos no esquema secretários do governo Arruda, assim como deputados da Câmara Legislativa do DF.

Segundo a PGR, o cumprimento das buscas e apreensões pela Polícia Federal foi acompanhado e fiscalizado por membros do Ministério Público, por determinação do STJ, “visando à garantia de direitos subjetivos, a utilidade e necessidade da prova apreendida para a instrução do inquérito”.

PT pede afastamento de Arruda

O presidente do PT no Distrito Federal, Chico Vigilante, afirmou ontem que a oposição espera que o governador José Roberto Arruda (DEM) “tenha um gesto político” e anuncie seu afastamento do cargo até que seja concluído o inquérito que apura um suposto esquema de pagamento de propina a integrantes da base aliada na Câmara Legislativa.

Para o petista, a denúncia é gravíssima. “Seria positivo que ele se afastasse do cargo para mostrar que está contribuindo com as investigações. Seria um gesto político importante. Agora, a oposição vai esperar os desdobramentos e esperamos que o Ministério Público e a Justiça apresentem uma resposta rápida para estas questões”, disse.

Correligionários saíram em defesa de Arruda. O líder do DEM no Senado, José Agripino Maia (RN), afirmou ontem que o processo ainda é nebuloso e precisa de mais esclarecimentos.

“É estranho que esse fato apareça agora no fim de ano, às vésperas do processo eleitoral. É um processo nebuloso que ainda precisa de esclarecimentos. Não ficou claro se envolve o governador. O DEM mantém a confiança no nosso governador para esclarecer tudo, tanto do ponto de vista da acusação, como da defesa”, disse.

TIROTEIO

“Se fosse contra o PT, já estaríamos todos pendurados em praça pública e com pedido de cassação de mandato.”

Do deputado estadual ADRIANO DIOGO, sobre planilhas apreendidas pela PF apontando supostas contribuições ao PSDB ao DEM e ao Palácio dos Bandeirantes, via ‘caixa dois’, em 1998.

CONTRAPONTO

Previsão do tempo

A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado discutia dias atrás a indicação de Aldo Mendes para a diretoria de Política Monetária do Banco Central quando Garibaldi Alves (PMDB-RN) chamou o ocupante anterior do cargo, Mário Torós, de Mário Toró. Heráclito Fortes (DEM-PI) não perdeu a deixa:

—No Nordeste, toró é chuva forte. No plural, quer dizer tormenta!
Em tempo: Torós caiu após causar tormenta com uma entrevista sobre os bastidores do enfrentamento da crise.



Saudade

SÃO PAULO É uma pátria de emigrados. Como era Natal, quando deixei Caicó. Questão de percepção, convívio. Quer dizer, uma coisa pela outra, muda o tamanho e o tanto de gente que aos poucos vai criando pequenas federações invisíveis de gestos, modos, língua, sotaque comuns; os 'lá de nós'.

É a isso que nos agarramos, até que aos poucos a cidade, por cima de pau, pedra e muita fuligem, nos presenteie com a sensação de que sim, é a nossa casa.

E isso chegou faz uns meses. Viajando a trabalho de Pedro Juan Caballero para Capitan Bado, no Paraguai, um dos lugares mais hostis que conheci até hoje, me ocorreu que nada podia ser melhor naquele instante do que estar em casa.

E a casa que veio à mente foi um canto ali entre Pinheiros e Vila Madalena.

Nada extraordinário, nenhuma epifania, no entanto, com um quinhão de significado para quem um dia veio de longe, de perto, enfim, mudou e teve que se haver até (lembrando texto de Marina Colasanti) 'a gente se acostumar'.

E, vou te contar, nem é fácil assim.

Mas vão se amontoando lugares, caminhos, umas ruas que descobrimos do nada e nos permite levar 15 minutos a menos para chegar ao trabalho e ainda são mais arborizadas que o trajeto comum; um garçom que nos reco-

nhece de tanto que vamos ao lugar e pedimos o mesmo prato; a caixa do supermercado que tem metade do CPF decorado; um amigo de anos que há tempos não víamos e encontramos a poucas quadras de casa; um boteco escondido no fim do mundo que serve carne de sol.

Quando menos esperamos, tem um 'puta, meu', 'tipo, nossa, cara', no vocabulário (não no sotaque, identidade maior) como canta Lulina, pernambucana radicada em São Paulo.

E nem é metidez. Como disse, convívio, com os que chegaram faz mais tempo, com quem planeja voltar assim que der, e outros que por enquanto não fazem a menor idéia se um dia retornam. Nem querem.

A isso vão se juntando histórias de taxistas que desembarcaram há trinta anos, um vendedor de antiguidades da Cardeal Arcoverde que desembarcou não tem trinta dias, vindo de Serrinha dos Pintos (e, com perdão do trocadilho, alegrou-se que nem pinto no lixo quando reconheceu ainda assustado com o lugar, um conterrâneo), os causos de Xico Sá, que todo ano vai ao Cariri ver açudes sangrarem, quando é o caso, e volta feliz da vida para o sertão dele, no bairro da Pompéia, os amigos que fiz no Cais da Alfândega, em Recife, e hoje engolem fumaça en-

tre a Cardeal e a Teodoro Sampaio.

Mas todos, sem exceção, tendo vivido há um tempo atrás - alguns bem recentemente - o estalo de estar em casa no lugar que quando se chega, parece o mais o improvável para que isso aconteça, São Paulo.

Tem lá umas vezes que quase nada ao redor, apesar do costume, toma forma de onde a gente veio. Isso a gente cura aos poucos, botando a agulha para rabiscar um disco de Belchior, comprando no sebo de um 'paraíba'.

E tome 'Tudo Outra Vez', em 'Concerto à Palo Seco', de 1974, provando que não é de hoje que tem gente se acostumando por aqui, sem muita idéia se ou quando volta, mas sem esquecer de onde veio.

Minha rede branca / meu cachorro ligeiro / Sertão, olha o Concorde / Que vem vindo do estrangeiro / O fim do termo 'saudade' / Como o charme brasileiro / De alguém sozinho a cismar / Gente de minha rua / Como eu andei distante / Quando eu desapareci / Ela arranjou um amante / Minha normalista linda / Ainda sou estudante / Da vida que eu quero dar.

Ou um trecho de 'Pó de Parede' (2007, Não Editora), de Carol Ben-simon, gaúcha exilada em Paris, que fala de uma volta tardia no conto 'A Caixa'. Algo assim: Ia descer a rua, entrar em casa e tomar um chá

no jardim, e pensou (...) que vida difícil era essa que nos fazia entender as coisas só quando saíamos do lugar. Mas parecia tão tarde. E caminhou devagar. O vento soprava mais forte. Ouvia um ranger de balanços. E para que os balanços soltos no vento da madrugada não a assombrassem, seria preciso enroscar as suas correntes. Seria preciso imobilizá-los e esperar pela paz das não-lembranças.

O futuro, esse pé no saco

Tem pouca coisa mais chata dando sopa por aí do que discussões sobre o futuro do jornalismo.

E, como é típico de debates inócuos, o maniqueísmo dá no meio da canela.

De um lado os prostrados, entregando os pontos por incompetência de nunca ter feito ou se negar a fazer bom jornalismo.

De outro os trombeteiros do apocalipse digital, anunciando uma vitória (como se houvesse guerra e não adequação) nos moldes da batalha que travaram entre cinema e televisão, rádio e televisão, cinema e DVD.

Quer dizer, confundem conteúdo com meio, e findam, os dois lados, numa briga de foice entre cegos, quando deveriam estar fazendo cada um a sua parte: jornalista/repórter apura, escreve, se aprofunda; blogueiro noticia, re-

percute e opina (está para nascer meia dúzia que vá às ruas buscar a notícia).

O nariz de cera acima é para falar de uma notícia alardeada em blogs e twitters, sobre a queda de venda de grandes jornais em banca.

Alguém grita de lá 'a Folha de S. Paulo vende apenas 22 mil jornais em banca, por dia. Uns soltam fogos, outros destilam ódio pelo que nunca lêem, e no geral fica todo mundo sem saber o essencial: cadê o número de assinantes, que faz a circulação beirar 300 mil malduns dias?

Esqueceram de computar os assinantes digitais, que continuam lendo o jornal, só que na internet?

E o principal: dez anos após a revolução digital e o boom da internet, a grande revelação para o mundo é que jornal vende menos?

Ora, façamos o favor de nos manter fora dos extremos.

É inegável a mudança que a internet operou nos meios jornalísticos. No jornalismo, no entanto, não fez sequer cócegas.

As regras do fair play com o leitor continuam as mesmas: boa fé, bom texto, apuração, aprofundamento no tema, grandes personagens e serviço público.

Seja lá onde ele, o jornalismo, for feito, importa menos o meio que o produto. É disso que devemos cuidar.

Rodrigo Levino escreve neste espaço todos os sábados.

PLURAL

ERICK PEREIRA
ADVOGADO

Fora da justiça não há salvação

Há algum tempo, vi-me impelido a estudar a trajetória de vida do patrono da cadeira 13 da Academia de Letras Jurídicas, como que a suprir imperdoável desconhecimento acerca daquele que, embora quase ignorado pelas mais jovens gerações atuantes no mundo jurídico, jamais poderia ficar a margem do reconhecimento de uma sociedade a que tanto serviu.

Nascido em 1917, em meio à pobreza material, o mossoroense Paulo Pereira da Luz viveu seus 71 anos a perseguir, humilde e tenazmente, ideais de justiça e dignidade. O poeta bissexto e amante da literatura, na faina de conciliar a sobrevivência material com os estudos jurídicos, abraçou inúmeros empregos e ocupações - de redator e colaborador de jornais a funcionário da Imprensa Nacional e da Rede Ferroviária Nacional. Mas, foi o exercício sucessivo da judicatura que expôs o caráter extraordinário de Paulo Luz. Caminho árduo até o ápice da magistratura estadual - a presidência do Tribunal de Justiça - pautado por decantada aversão às postulações sob influência política, resistência às previsíveis interferências na atividade judicante e recusa da notoriedade calcada no compadrio e no demérito.

Seus julgados, notabilizados pela independência e austeridade, são lições contra o arbítrio, contra as pressões sobre a independência dos juízes e os interesses ilegítimos que grassavam nos anos da ditadura militar. Exemplo maior é o voto proferido no julgamento da Representação n. 195/65, TRE, em que o senador Dinarte Mariz pleiteava a anulação da eleição em todo o Estado, cujo vencedor para o Governo foi o então senador Walfredo Gurgel: "Convocado em situações delicadas jamais me escusei, antes, sob qualquer pretexto a proferir decisões. (...) Se a decisão, de qualquer forma, é-me fornecida, encomendada, recomendada, observada, insinuada ou sugerida por responsáveis pelo poder neste período de exceção da vida nacional, não sou mais juiz. Meu gesto tem o sentido de rebeldia contra o que se pretendeu fazer: transmutar-se a imagem do juiz na triste figura de fantoche. Não me submeto."

Autodenominado "escrevinhador contumaz", é pela correspondência trocada com seletíssimos amigos, especialmente Raimundo Nunes, o qual nos legou publicações (Coleção Mossoroense) sobre a vida e a epistolografia do seu mais caro missivista, que bem compreendemos a dimensão do homem que conseguia aliar ideais de justiça e humanidade à compulsão pela independência e pela primazia da própria consciência. Homem que, a despeito de suas qualidades, não mereceu o ressaltado das instituições sociais, até por ocasião do seu falecimento. Poucos amigos buscaram fazer justiça e resgatar a sua memória, a exemplo de Veríssimo de Melo, Agnelo Alves, Jurandyr Navarro e Raimundo Nunes.

Tarefa árdua, sem glórias e vanglória, deve ser concretizar um ideal de salvação da justiça - justiça austera, ativa, independente. A justiça que salva. Não sem razão, Paulo Luz se socorria dos poetas para "não atingir o desencanto nos momentos cruciais". A poesia vista como necessidade ou, como preceituou Quintana, um dos seus favoritos: "Fora do sonho e da poesia, não há salvação".

Erick Pereira escreve neste espaço todos os sábados.

Cartas

cartas@novojornal.jor.br

DO LEITOR

Comemoração

Primeiramente desejo parabenizá-lo [Cassiano Arruda] pela fundação de o NOVO JORNAL, desejando muito sucesso a sua iniciativa. Solicito ao amigo divulgar em sua coluna, a Festa do Reencontro comemorativa aos 50 anos da conclusão do Curso Científico do Colégio Marista de 1959, cujo patrono foi Dr. Jessé Pinto Freire, juntamente com os colegas contemporâneos das décadas de 1950/60. As comemorações serão realizadas no próximo dia 12 de dezembro (sábado), iniciando às 9.00 horas com a Missa de Ação de Graças na capela do Colégio Marista e será celebrada por Dom Heitor de Araújo Sales; às 10 horas teremos uma sessão comemorativa a data, colocação de placa e às 12 horas recepção no Olimpo Recepções da avenida Hermes da Fonseca, 1325, constante de um coquetel/almooço. Os colegas poderão confirmar suas presenças e dos familiares através do email: airtonconsultoria@gmail.com ou pelo telefone 9986.6009. Aproveite a oportunidade para transmitir o nosso convite ao estimado colega e amigo contemporâneo do Colégio Marista. Lembre-se que esta nossa geração deu origem a grandes lideranças em todas as esferas, seja econômica, política, profissional de diversas áreas e, contribuíram e muitos ainda estão contribuindo para o desenvolvimento do RN. Foi a Arcádia Natalense, e você fez parte dela, que teve a iniciativa de proporcionar a bandeira oficial do nosso RN, aprovada pela Assembléia Legislativa, entre tantos outros feitos memoráveis. Conto com a sua presença e de familiares, e receba meus sinceros agradecimentos pela atenção.

Airton Costa

Chulice

O jornalista Rodrigues Neto é a cara desse governo chulo. É a chulice em pessoa. Pela primeira vez concordo com o Diógenes da Cunha Lima, nosso "pavão de plantão": "a pessoa é uma extensão do

cargo". Foi mal ao responder ao jornal e depois, ao querer desautorizá-lo, mostrando-se prepotente neste caso e mal educado e grosseiro no outro. A emenda foi pior que o soneto. Teria sido melhor se ele tivesse ficado calado...

Marcilio Sena, Ponta Negra

Chulo

O presidente da Funcarte foi chulo e grosseiro. Um retrato do nosso pauperismo cultural.

Nadja Fonseca

Paciência

Essa gripe suína é muito grave e as nossas autoridades não estão levando a sério o problema que é de saúde pública. Dona Wilma, Dona Micarla, nossa paciência tem limites. Comecem a agir!

Enedina Guedes

Boas vindas

Quero dar as boas vindas ao Novo Jornal.

Wallace Moura

Eleika

Parabéns pelo seu artigo. Diz o velho ditado que "respeito é bom e eu exijo". Mas, por aqui, é produto em permanente falta. Eu mesmo já escrevi sobre esse assunto, e comentei ter sido quase agredido quando reclamei de um "boy" por estacionar em vaga para deficientes. Claramente, como você bem disse, clara falta de educação, inclusive doméstica, complemento inseparável. Sua voz, importante, vem somar-se a minha e de tantos outros em luta por uma vida melhor.

Um abraço,

Dalton Andrade

NOVO
JORNAL

ASSINE JÁ:

3198.0500

Foi só um susto

Mega calote de US\$ 59 bilhões do emirado de Dubai trouxe apreensão, mas o mercado internacional se recuperou com rapidez



SÃO PAULO/SP (Folhapress) - As Bolsas europeias conseguiram reverter o mau humor causado pela moratória da Dubai World, o braço de investimentos do emirado de Dubai, e fecharam em alta. Os papéis do setor bancário se destacaram, depois das perdas registradas quinta-feira.

Durante o dia as principais Bolsas da Europa tiveram desempenho fraco, mas mostraram ganhos em alguns momentos, e no fim da sessão os investidores voltaram a comprar.

A Bolsa de Londres subiu 0,99%, indo para 5.245,73 pontos no índice FTSE 100; a Bolsa de Frankfurt ganhou 1,27% no índice DAX, indo para 5.685,61 pontos; a Bolsa de Zurique teve alta de 0,85%, indo para 6.336,66

pontos no índice Swiss Market; a Bolsa de Amsterdã fechou com ganho de 0,91%, com 309,52 pontos no índice AEX General; e a Bolsa de Madri teve alta de 0,97%, com 1.229,44 pontos no índice Madrid General. Ontem, os mercados europeus tiveram perdas de cerca de 3%.

Os bancos franceses se adiantaram e já informaram que têm pouca exposição à crise de dívida de Dubai. O banco Natixis afirmou ter exposição de cerca de US\$ 50 milhões à dívida em espera da Dubai World, além de uma exposição direta "extremamente baixa" ao setor imobiliário do emirado.

O Société Générale, por sua vez, disse que sua exposição à Dubai World é "limitada", enquanto o BNP Paribas afirmou

que o banco não tem exposição à bolha estatal de Dubai. O Dexia divulgou ter uma exposição limitada ao DP World e o Calyon informou que a sua exposição ao Dubai World é "muito baixa".

A EBA (Associação dos Bancos nos Emirados, na sigla em inglês) informou hoje em sua página na internet que o britânico HSBC é o estabelecimento estrangeiro mais exposto à dívida de Dubai, com 11,3 bilhões de euros de empréstimos no fim de 2008. Mesmo isso não bastou para impedir o avanço no fim do dia.

Crise não atinge o Brasil

SÃO PAULO, (Folhapress) - O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, afirmou on-

tem que não há bancos brasileiros expostos ao consórcio que declarou moratória em Dubai.

De acordo com Meirelles, o problema não deve gerar grandes repercussões na economia mundial, mas ressalta que "a recuperação mundial está ocorrendo, mas ainda está sujeita a incertezas".

Segundo Meirelles, o caso demonstra a importância do controle da euforia nos mercados. "O problema dessa euforia é quando se acha que não há problema nenhum e daí no primeiro problema acontece exatamente o efeito contrário."

O presidente do BC afirmou ainda que a mensagem que os países centrais têm passado é de que o problema em Dubai pode ser controlado.

PRESSÃO

Conselho de segurança da ONU ameaça Teerã com sanções

SÃO PAULO/SP (Folhapress) - As seis grandes potências do mundo aumentaram a pressão sobre o Irã ao aprovar no Conselho de Governadores da AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica), em Viena, uma resolução de condenação ao seu programa nuclear - a primeira desde 2006.

A medida é uma clara mensagem ao Irã para que passe a cooperar com a agência nuclear da ONU, caso contrário poderá sofrer retaliações - como a imposição de novas sanções econômicas.

O texto exige que Teerã "suspenda imediatamente" a construção de uma nova fábrica de enriquecimento de urânio na cidade de Qom, cuja existência só foi divulgada em setembro.

A resolução aprovada - que será encaminhada ao Conselho de Segurança da ONU - pede ainda que o Irã dê mais detalhes a respeito dos objetivos da instalação e expressa uma "séria preocupação" de que Teerã continue "desafiando as exigências da comunidade internacional".

O documento exige ainda a suspensão completa do enriquecimento de urânio pelo Irã.



Mahmoud Ahmadinejad

Após a aprovação do texto, elaborado pela Alemanha e as cinco potências do Conselho de Segurança da ONU -EUA, Reino Unido, França, Rússia e China- o premiê britânico, Gordon Brown, afirmou que o próximo passo, caso o Irã não coopere, será a adoção de sanções.

"O Irã deve aceitar a proposta que foi feita [pela AIEA], para que produza energia nuclear civil com o nosso apoio, renunciando às armas. O próximo passo será a imposição de sanções, caso o Irã não reaja a essa posição bastante clara da comunidade internacional", disse Brown em Trinidad e Tobago, onde

participa de cúpula do Commonwealth.

Para Brown, a aprovação envia o "sinal mais claro possível ao Irã para que abra mão de suas ambições nucleares" e evidencia que "o mundo sabe o que eles [iranianos] estão fazendo".

O embaixador dos Estados Unidos, Glyn Davies, disse, em entrevista coletiva após a reunião da AIEA, que a "paciência da comunidade internacional com o Irã 'está se esgotando'".

"Não podemos falar só por falar, sem chegar a onde queremos chegar: a um acordo", manifestou o chefe da delegação americana diante da AIEA.

HONDURAS

Eleições dividem OEA

SÃO PAULO/SP (Folhapress) - As eleições deste domingo em Honduras enfraquecem a OEA (Organização dos Estados Americanos), que não conseguiu chegar a um consenso sobre o reconhecimento desta votação, declarou ontem em Quito o chanceler brasileiro, Celso Amorim.

"Acho que estas eleições em Honduras significam também o enfraquecimento da OEA, e é por isso que temos que trabalhar com sistemas alternativos, como a Unasul", afirmou Amorim durante uma reunião dos ministros das Relações Exteriores e de Defesa do grupo regional em Quito.

"A realização de eleições sob um governo instalado por um golpe de Estado não é um bom sinal para a região", acrescentou.

O chanceler disse que não



D/LUCA/NU

OBRAS DE FACHADA

Para o presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Norte, Marcelo Rosado, a eclosão da crise financeira em Dubai não foi surpresa.

O empresário, que esteve este mês no Emirado Árabe participando de uma missão comercial, fez um relato, ontem durante assembleia da CDL de Natal sobre a situação econômica no país.

Segundo Rosado, as dificuldades financeiras em Dubai eram evidentes. Ele explicou que desde o início da crise internacional, em outubro de 2008, as empresas locais vinham vivendo de fachada. "A paralisação das obras dos grandes edifícios estava disfarçada para esconder a realidade que acabou vindo à tona" disse o empresário.

havia a necessidade de um pronunciamento da Unasul sobre a eleição em Honduras porque, segundo ele, a América Latina já fez uma declaração "na qual afirmou que as eleições de 29 de novembro" seriam legítimas se Zelaya não voltasse antes delas ao poder.

Hoje, o presidente do Equador, Rafael Correa, que dirige atualmente a Unasul (União de Nações Sul-Americanas), anunciou que o bloco não reconhecerá as eleições deste domingo em Honduras.

Entretanto, os dirigentes do Peru avisaram que vão acatá-las, se forem transparentes. "Se as eleições de Honduras forem transparentes e refletirem a vontade do povo, nós vamos reconhecê-las", afirmou o chanceler peruano, José Garcia Belaunde,

em entrevista coletiva.

O reconhecimento das eleições hondurenhas rachou o consenso inicial da OEA em relação a Honduras. Após a deposição de Manuel Zelaya, em 28 de junho, os países do bloco decidiram por unanimidade suspender o país, classificando de golpe a retirada do presidente do poder pelas Forças Armadas, apesar do apoio do Congresso e da Suprema Corte à ação.

Mas recentemente o governo americano anunciou apoio à votação, com auxílio técnico e envio de observadores, argumentando que as eleições haviam sido convocadas antes da deposição e seriam a melhor saída para a crise política. Além do Peru, países como Colômbia, Canadá e Panamá devem seguir a posição americana.

QUEM RECONHECE OU NÃO O RESULTADO DA ELEIÇÃO

Bloco a favor do reconhecimento
EUA, Panamá, Costa Rica, Peru, Colômbia



Bloco contra o reconhecimento
Brasil, Venezuela, Argentina, Paraguai, Equador, Nicarágua, Chile, Bolívia, Cuba

México e El Salvador preferiram não se pronunciar

Caixa cria linha de R\$ 100 milhões para motoboys

Financiamento vai garantir R\$ 8 mil para cada profissional autônomo, regulamentado e inscrito no INSS

SÃO PAULO/SP (Agência Brasil) - A partir da próxima segunda-feira os motoboys que exercem regulamente a profissão no transporte de mercadorias e documentos poderão contar com uma linha de crédito na Caixa Econômica Federal com juros mais baixos e prazos de pagamento de até 48 meses. O anúncio foi feito pelo ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi.

Os interessados poderão financiar até 80% do valor de motonetas e motocicletas novas de até 150 cilindradas de fabricação nacional, escolhendo entre dois tipos de linha de crédito no limi-

te de R\$ 8 mil. Em um, o total de parcelas será de 36 meses e os juros, baseados na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) mais 12% ao ano. Na segunda opção - de 37 a 48 meses - incidirá sobre o valor do veículo a TJLP, mais 18% ao ano.

Os veículos deverão ter itens de segurança regulamentados pelo Código de Trânsito Brasileiro, como freios a disco, pisca-alerta, protetor de pernas, aparador de linha (antena corta-pipas), baú com reflexivo, vacina contra roubo, colete e capacete. Além disso, será obrigatória a contratação do seguro do bem.

O vice-presidente de Pessoa Física da Caixa, Fábio Lenza, informou que os empréstimos serão operacionalizados até julho do ano que vem, totalizando R\$ 100 milhões, recursos provenientes do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Segundo ele, o benefício será restrito aos trabalhadores devidamente regulamentados, ou seja, autônomos inscritos no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e profissionais com vínculo empregatício com código CBO nº 5191-10, que define o uso da motocicleta para transporte de documentos e pequenos valores.

Concessionária espera turbinar vendas no fim de ano



Vendedor Laerson dos Santos espera recuperar vendas

O anúncio que o Governo Federal vai oferecer a partir desta segunda-feira uma linha de crédito especial de até R\$ 8 mil para motoboys comprarem motos zero quilômetro, divulgado ontem em São Paulo pelo ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, pegou muita gente de surpresa em Natal. Nas concessionárias e nas cooperativas a notícia foi recebida com muito entusiasmo e otimismo.

Na maior loja de motos em Natal, a expectativa é vender cerca de 15% a mais. A concessionária vende uma média de 300 motos por mês. "É um anúncio que pode gerar emprego aqui, se o movimento for grande", disse o gerente de vendas da empresa Laerson dos Santos. Segundo ele, o

público que compra as motos são das classes C e D e 70% financiam as compras. "Muita gente compra e usa moto para trabalhar", disse.

Essa linha de crédito também deve ajudar a empresa a se recuperar dos impactos da crise. Laerson disse que a concessionária não fez demissões, mas as vendas apresentaram uma queda considerável. "Provavelmente a medida deve ajudar o mercado a se recuperar da queda nas vendas", afirmou.

Entusiasmo

A notícia de que agora vai poder comprar uma moto zero, foi uma boa surpresa para o motoboy Elton Ramalho. Secretário de uma cooperativa de moto, ele trabalha no ofício há 10 anos

e queria trocar sua YBR 125 ano 2002. "Com essa linha de crédito com certeza vou aproveitar", confessou.

Elton é funcionário autônomo, mas paga o INSS para "ficar seguro, caso haja algum acidente". Ele espera apenas por um lançamento de uma Yamaha 150 cc. Caso ela não saia no Brasil, ele deverá trocar por outra YBR.

Quem deve aproveitar também essa linha de crédito é o motoboy Magno Ribeiro de 34 anos. Também autônomo, ele conta que já pensa em aposentar a sua Fan125 ano 2005 por uma nova. Ele afirma que vai primeiro estudar o financiamento, antes de comprar. "Não vou comprar agora, vou ver como é para ver se posso financiar", disse.



Programa Mais Folia Toda emoção do Corredor da Folia!

Dias 04 e 05 de dezembro, a partir das 23h você vai ficar por dentro de tudo o que acontece no maior carnaval fora de época do Brasil. Tudo isso e muito mais você acompanha ao vivo, no programa Mais Folia ao comando de Manú Pessoa, Lígia Mendes e Beto Marden.

A melhor cobertura do Carnatal 2009 você acompanha aqui na TV Ponta Negra. Presente na vida da gente.



Foto: Jason Amaral

SÃO GONÇALO DO AMARANTE | Encapuzados e vestidos de preto, com frieza e impiedade, o grupo de extermínio mata mais dois e deixou outros dois feridos

ESQUADRÃO DA MORTE ataca novamente

Anderson Barbosa, do Novo Jornal

ELES AGIRAM DE novo. Foi no mesmo município, como sempre encapuzados e vestidos de preto, trajados com coletes à prova de balas e com a mesma frieza e impiedade. O grupo de extermínio - que há 11 dias chacinou quatro rapazes no distrito de Santo Antônio do Potengi, em São Gonçalo do Amarante, fez na noite dessa quinta-feira (26) mais duas vítimas fatais. Seriam quatro, mas dois sobreviveram ao ataque.

Por volta das 22h30, no conjunto Jardim Lola, em São Gonçalo do Amarante, quatro homens chegaram num veículo branco e pararam na esquina das ruas Cristo Rei e Mangueirão. Já de pistolas em punho, desceram e abordaram quatro rapazes que subiam a ladeira empurrando um carrinho de cachorro-quente. Em meio a várias testemunhas, os assassinos acuraram os jovens na calçada da casa de um deles e, à queima-roupa, abriram fogo.

Com um tiro no pescoço e outro no peito, morreu o estudante Cleidson dos Santos Gomes, de 20 anos. Também com um disparo no pescoço, faleceu o vendedor de lanches João Paulo Rosa da Silva, de 18. Um terceiro, identificado como Willian Kenedy Souza de Aquino, de 21, também levou dois tiros, mas sobreviveu. E um quarto, cuja família pediu à reportagem para não identificá-lo, conseguiu correr e escapou da chacina.

A certeza de que os assassinos de Cleidson e João Paulo são os mesmos que no último dia 15 executaram quatro pessoas dentro de uma boca-de-fumo em Santo Antônio do Potengi, foi repassada ao NOVO JORNAL pelo delegado geral de Polícia Civil, Elias Nobre de Almeida Neto. Ao lado do secretário adjunto de Segurança Pública e Defesa Social, Ben-Hur Cirino de Medeiros, e do chefe do Núcleo de Inteligência da Polícia Civil, delegado Raimundo Rolim, ele convocou o delegado Ronaldo Gomes, titular da Delegacia Espe-

cializada em Investigação e Combate ao Crime Organizado (DEICOR) e ordenou a presença imediata dos dez delegados que compõem a comissão especial que investiga a atuação de esquadrões da morte na região da Grande Natal.

Na sede da Secretaria de Segurança Pública, Elias declarou: "As características são as mesmas e o 'modus operandi' idêntico. Até pelas armas usadas, podemos afirmar que foi o mesmo grupo responsável pela chacina anterior", disse. "Por isso, convocamos essa reunião extraordinária. Precisamos dar uma resposta rápida à sociedade. É para isso que estamos aqui. Vamos debater as informações que reunimos nesses dois casos e vamos agir", prometeu o delegado geral.



Delegados Elias Nobre e Ben-Hur Cirino

"As características são as mesmas e o 'modus operandi' idêntico"

Delegado Elias Nobre
diretor da Polícia Civil



Maria de Lourdes, desconsolada, sendo amparada por familiares

"Meu filho morreu por engano"

Sentada na frente de casa e ainda desconsolada. Foi assim que a reportagem encontrou ontem a mãe do estudante Cleidson dos Santos Gomes. Bastante abalada, Maria de Lourdes acredita que seu filho morreu por engano. "Não era para o meu filho morrer. Eles queriam matar outra pessoa. Os bandidos perguntaram o nome dele. E ele respondeu que se chamava Cleidson. Uma vizinha, que presenciou tudo, ouviu quando um deles disse. - É você mesmo que nós queremos, Cleberson. E esse Cleberson é outra rapaz que mora aqui perto. Eles têm nomes parecidos, por isso tenho certeza que eles mataram a pessoa errada", disse.

A vizinha, que pediu para não ser identificada, contou que viu quando o carro chegou e confirmou que presenciou tudo. "Eles quase atiram em mim. Aos berros, disseram que eram da polícia e que ninguém se metesse. Ainda apontaram a arma na minha direção. Só que, antes de eu sair correndo, lembro que ouvi quando eles perguntaram o nome dos garotos. Depois eles atiraram. Foi horrível", contou.

Revoltado com a situação, o presidente do Conselho Comunitário de Jardim Lola, Roberto Silva, também falou. Reclamou da falta de segu-

rança. Com medo, não se deixou fotografar, mas deixou um recado às autoridades: "Do jeito que está, muita gente vai morrer. Ninguém está nem aí", desabafou.

Outras testemunhas disseram que o mesmo carro onde os quatro homens estavam quando chegaram, um Gol branco, já havia passado outras três vezes pela rua Mangueirão naquela mesma noite. "Ninguém desconfiou de nada porque na lataria havia um adesivo da Caern", disse um morador. Para a polícia, o artifício foi usado apenas para confundir e despistar as investigações.

"Não era para o meu filho morrer. Eles queriam matar outra pessoa"

Maria de Lourdes
mãe

| R\$ 67,5 MIL |

Ibama reduz multa do caçador de arribações

O agricultor José Francisco Lucas da Silva, de 29 anos, não precisa mais pagar multa no valor de R\$ 135 mil, aplicada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Acusado de matar 135 arribações na zona rural do município de Jandaíra, numa região conhecida como Pombal, o agricultor 'ganhou' 50% de abatimento. Agora, sua dívida é de R\$ 67,5 mil. A quantia foi reajustada após o órgão ambiental reconhecer que cometeu um erro. Para cada ave morta ou aprendida, a multa é de R\$ 500, e não de R\$ 1.000, conforme emitido no boleto.

A história de José Francisco foi publicada pelo NOVO JORNAL no último sábado (21). Com exclusividade, ele contou que saiu para caçar no dia 20 de abril, cerca de um mês antes da morte do estudante Emanuel Gesian Barbosa, no dia 22 de maio passado, por fiscais do Ibama que realizavam uma fiscalização de repressão à caça de animais silvestres na mesma região.

"Fui ao Pombal sozinho atrás de arribações para dar o que comer à minha família. No meio do matuto, cinco fiscais me acharam. Eu não tinha pego nem vinte arribações. Tentei explicar que era só para comer, mas eles não acreditaram. Amarraram minhas mãos nas costas e me jogaram no chão. Depois me chutaram e afundaram minha cabeça numa poça d'água. Só não morri por que consegui me soltar. Tive que correr com os pés descalços no meio da macambira (planta

rasteira e espinhenta) para escapar", denunciou.

Em resposta ao que revelou o agricultor, o superintendente substituto do Ibama no Rio Grande do Norte, Luiz Eduardo Bonilha, negou a prática de maus tratos ou tortura pelos fiscais do órgão. Ele disse à reportagem que este não é o procedimento. afirmou que o agricultor é um caçador profissional e que no processo consta uma fotografia onde aparecem 135 aves abatidas. "Se ele quiser denunciar formalmente a ação dos fiscais vai ter que registrar um boletim de ocorrência na polícia. E se a reportagem quiser ver o processo e olhar as fotografias



que os fiscais fizeram quando o caçador foi flagrado, terá que requerer através de um ofício. É só solicitar ao Ibama e pagar pelas cópias", disse o executivo.

Quanto ao valor da multa, Bonilha admitiu que o Ibama falhou. Segundo ele, de acordo com o decreto nº 3178/09, que regulamenta os crimes ambientais, o valor da multa para cada arribação morta ou apreendida pela fiscalização é mesmo de R\$ 500. "Cobramos R\$ 1.000, e isso foi um erro", disse, acrescentan-

do que, se José Francisco entrar com um recurso, poderá reduzir ainda mais o valor real. "Ele, inclusive, por ser pobre, pode solicitar um advogado público e fazer um requerimento pedindo uma readequação da multa. Só não podemos deixar de multá-lo, já que ele foi autuado em flagrante", afirmou.

"Como que eu vou pagar essa multa? Não tenho dinheiro nem pra comer direito. O que eu vou fazer?", indagou José Francisco. Caso o agricultor não pague a multa aplicada, cujo prazo venceu no último dia 10 de maio, seu nome será inserido no Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público

"Como que eu vou pagar essa multa?"

José Francisco - agricultor

Federal (Cadin) - um banco de dados onde se encontram registrados os nomes de pessoas físicas e jurídicas em débito para com órgãos e entidades federais. Dessa forma, ele ficará impossibilitado de realizar concursos públicos, solicitar empréstimos bancários ou tirar passaporte, entre outros impedimentos.

Caso de fiscais envolvidos em crime ainda é investigado

Questionado sobre o processo que investiga os fiscais João Batista de Almeida Pereira e

Severino Gomes Marinho, acusados de assassinar o estudante Emanuel Barbosa, quando no dia 22 de maio ele e um grupo de amigos caçava arribações nas proximidades do Assentamento Boa Vista, na zona rural de Jandaíra, Luiz Eduardo Bonilha disse que o Ibama ainda está apurando.

"Paralelamente à investigação criminal, o Ibama abriu um processo administrativo para apurar as causas da morte do rapaz. Há a possibilidade, inclusive, de ambos serem expulsos antes mesmo de o juiz decidir se eles serão ou não condenados", disse o superintendente substituto. "Só posso dizer que eles foram afastados da fiscalização, mas seguem trabalhando normalmente em funções administrativas, burocráticas", confirmou.

Os fiscais são acusados pelo Ministério Público Federal de portarem armas de fogo ilegalmente e, no caso de Severino, também de assassinar o estudante Emanuel Gesian Barbosa. O jovem foi morto no dia 22 de maio passado quando caçava arribações. Se vivo estivesse, completaria 21 anos de idade na véspera do Natal, dia 24 de dezembro. Ele levou um tiro no pescoço e morreu na hora.

O processo está nas mãos do juiz da 2ª Vara Federal Mário Azevedo Jambo. Através de sua assessoria, ele disse depender de um tempo maior para estudar o processo e também comunicou que não tem como precisar uma data para anunciar se os funcionários do Ibama irão ou não a júri.



Luiz Eduardo Bonilha: superintendente substituto do Ibama

COMENTÁRIO

HILARIANTE

Há certo consenso entre estudiosos do Direito que no Brasil vigora um número exagerado de leis inócuas. São leis demais para qualidade de menos, dizem e quem haverá de não concordar. Exemplo clássico está na legislação que condenou um agricultor a pagar multa de R\$ 67,5 mil por caçar arribações na zona rural de Jandaíra. O próprio dirigente do Ibama admite que o caçador, por ser pobre, pode pedir a readequação da multa. Isso, porém, deve ser feito através de um advogado. Ora, será que José Francisco vai tomar essas providências? Vai não. Nem vai pagar multa coisa nenhuma, já vencida por sinal. E como penalidade, coitado, seu nome será cadastrado no Cadin e ele ficará impedido de participar de concurso público, solicitar empréstimo bancário e tirar passaporte. Parece piada.

Moura Neto - Editor de Cidades

“PARECE hospital público”

Usuários de planos de saúde reclamam da demora no atendimento prestado pelos hospitais privados



Rafael Duarte, do Novo Jornal
Fotos: Tiago Lima

“QUEM TEM PLANO de saúde hoje está no SUS e quem é do SUS não está em lugar nenhum”. A frase, dita na sala de espera do setor de emergência da casa de saúde São Lucas pela economista Vanessa Macêdo, expõe a realidade de quem paga mais caro pela saúde e cansa de esperar pelo atendimento. O NOVO JORNAL percorreu vários hospitais particulares na manhã de ontem e ouviu relatos de pessoas insatisfeitas com os serviços prestados na saúde privada. Nunca a orientação dada pelas recepcionistas, que após o cadastro costumam dizer “agora é só aguardar”, foi tão seguida à risca pelos pacientes.

A comparação com os hospitais públicos também é inevitável. Os atendentes das instituições privadas responsabilizam os surtos seguidos de virose, como o da gripe suína, para justificar a quantidade de pacientes na sala de espera e, conseqüentemente, a demora no atendimento. No caso de Vanessa, ela estava esperando havia uma hora para ser atendida, ao lado de uma amiga. “Vim tomar soro e plasil, mas está demorando tanto que acho melhor comprar uma água de coco na rua, pois é mais rápido”, disse, sentindo mal-estar e dores no fígado.

No mesmo hospital, Marcos Gilmar dos Santos também foi obrigado a aguardar uma hora pelo soro. Na companhia da mãe, que esperou quase o mesmo tempo pelo atendimento do cardiologista, amenizou o marasmo. “Como minha mãe veio, a gente fica conversando e acaba passando o tempo”, disse, andando de um lado para o outro no salão de entrada do São Lucas, enquanto a mãe recebia atendimento.

Na Promater, em Lagoa Nova, mais pacientes se manifestaram em relação ao tempo de espera. A funcionária de uma clínica que procurou atendimento para o filho no setor de pediatria do hospital e pediu para não ser identificada conhece o problema de perto. Segundo ela, nem as consultas marcadas são respeitadas nos hospitais. “Nessa clínica onde eu trabalho é complicado. O paciente até marca consulta esperando ser atendido naquele horário porque tem outros compromissos, mas os médicos chegam até duas horas depois”, relata.

Ontem, ela também esperou uma hora para entregar os exames do filho

ao médico de plantão. Admite que já esperou mais tempo e conta que uma amiga lhe confessou ter passado seis horas sentada na ante-sala da pediatria da Promater. “Hoje parece hospital público. A gente espera muito tempo e a qualidade do serviço é ruim. Uma hora é muito tempo para espera na fila, mas tem gente que aguarda até mais”, reclama.

No Papi, outro hospital citado como crítico pela maioria dos entrevistados, Maria Ilhema Cavalcante, dona de casa, reclamava para outros pacientes da demora. A filha adolescente estava com sintomas de gripe e até a reportagem deixar a unidade as duas esperaram 40 minutos para que uma enfermeira tirasse a pressão da garota. “Demora muito, mas se a gente tem que esperar é o jeito”, se conforma.

HORAS DE ESPERA

O relógio marcava 10 horas da manhã quando o fiscal de serviços gerais da Urbana, Antônio Carlos Domingos, entrou na sala de espera da pediatria da Promater. A cara de sono e o bocejo denunciavam que ele não tinha chegado ao hospital naquele momento. Ao lado dele, pai e filha contavam os bichos desenhados na parede do hospital para fazer o tempo passar mais rápido.

Abordado pela reportagem, Antônio contou uma história surpreendente. Estava na Promater desde às 4 horas da madrugada com o filho de oito meses e a esposa. Com febre alta e dores no estômago que, segundo ele, faziam o bebê “encolher as perninhas”, Antônio ainda pensou ir ao Papi. “Mas lá é sempre lotado, imaginamos que fosse demorar demais. Nem sei, em comparação com isso aqui”, diz com ar de arrependimento.

Quando chegou ao setor de urgência da pediatria conseguiu ser atendido após uma hora. O problema é que o médico pediu exames e até às 10h, o pediatra de plantão não o havia chamado. “Além disso fomos muito mal atendidos. O médico que nos atendeu nem examinou meu filho direito e foi logo pedindo o exame”, reclamou.

Indagado sobre como se sentia diante dessa situação, mesmo pagando caro pelo plano de saúde, comparou os hospitais particulares com os públicos. “A gente não vai no hospital público porque sabe como é. No particular, quando é consulta marcada ainda é tranquilo. Mas urgência não tem diferença”, disse.

Hospitais responsabilizam viroses

Responsável pelos plantonistas da Casa de Saúde São Lucas, o médico Flávio Costa afirmou que em épocas de viroses a quantidade de pacientes costuma aumentar nos hospitais. No entanto, frisou que o São Lucas é um dos únicos que possui reforço de médicos nos plantões para amenizar o problema. “Reforçamos nossa equipe há um ano com mais um plantonista por causa das viroses que, em 2009, duraram todo o ano com a dengue, gastroenterite e

a gripe suína”, conta, registrando a presença de dois plantonistas que se revezam em dois turnos.

O horário dos plantões para a clínica médica, cardiologia, neurologia e ortopedia também foram aumentados e os atendimentos ocorrem de segunda à sexta-feira entre das 9h às 13h e das 16h às 22h. “Como os pacientes conhecem os horários, muitos já vem na hora. Mas acho que, no geral, estamos conseguindo controlar sem que as

pessoas tenham que esperar muito. Para o Carnatal, vamos aumentar os plantões”, afirmou.

A reportagem também entrou em contato com as direções da Promater e do Papi. Na Promater, uma secretária informou que o diretor Guilherme Maia estava em atendimento e não poderia falar. Já no Papi, uma funcionária disse que entraria em contato com a direção e retornaria, mas até o fechamento desta edição não houve contato.



Vanessa Macêdo, de casaco preto, compara atendimento dos hospitais privados aos públicos: “quem tem plano de saúde está no SUS”

“Vim tomar soro e plasil, mas está demorando tanto que acho melhor comprar uma água de coco na rua, pois é mais rápido”

Vanessa Macêdo
economista

GRUPE SUÍNA | Reunião convocada para anunciar ação preventiva terminou em discussão

Secretaria de Saúde não tem plano de prevenção para o Carnatal

Rayanne Azevedo,
do Novo Jornal

A SECRETARIA MUNICIPAL de Saúde (SMS) não apresentou o plano de ação de prevenção da H1N1 para o Carnatal, apesar do comunicado oficial emitido pelo órgão. A reunião realizada ontem à tarde na sede do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), e que originalmente deveria discutir e definir as ações que o poder público tomaria durante o período em relação ao vírus da gripe suína, se estendeu durante quase três horas de discussões inconclusivas. Representando a titular da SMS, a diretora do Departamento de Vigilância em Saúde, Cristiana Souto, afirmou à imprensa, instantes antes da reunião, que a secretaria pretende distribuir copos e lenços descartáveis nos camarotes, bem como álcool em gel. Ela também informou que o plano prevê a instalação de um posto de atendimento dentro do Carnatal, ainda sem localização definida, onde a SAMU realizará encaminhamentos para quatro unidades de pronto atendimento onde haveria coleta de material para o exame de detecção da gripe.

Além de Cristiana, estavam presentes na reunião o gestor da Secretaria de Saúde Pública (Sesap), George Antunes, a promotora de Saúde, Iara Pinheiro, presidente norte-rio-grandense da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Hênio Lacerda, e o consultor da SMS, Luiz Alberto. Embora relutantes, todos reconhecem que tem havido um aumento no número de casos da gripe suína, e que o Carnatal pode surgir como um elemento catalisador, disseminando ainda mais o vírus.

“A orientação é de que as pessoas que apresentem algum sintoma de gripe fiquem em casa, mas a gente sabe que isso é uma questão de consciência e vai depender de cada um”, admite Hênio. A realização da micareta, segundo ele, vai de encontro às recomendações médicas. “Beijar na boca, compartilhar bebida, estar no meio da multidão são as coisas que fazem o Carnatal ser o que ele é. É para ter essa proximidade que as pessoas pagam”, afirma o infectologista. Segundo Luiz Alberto, a preocupação da SMS está em propor medidas que dificultem a disseminação do vírus. Evitar não é a questão – esse foi o consenso geral.

Diante da possibilidade de um aumento significativo no número de casos da gripe, a reunião ganhou cara de debate, e o plano sequer foi mencionado. A cinco dias do Carnatal, a realização do evento foi questionada e pontos polêmicos foram levantados, enquanto as medidas que poderiam ser tomadas efetivamente foram deixadas de lado. Visivelmente aborrecido, o secretário estadual da Saúde, George Antunes, propôs uma nova reunião para a próxima segunda-feira, na sua secretaria, com o para definição e apresentação do plano de ação contra a gripe.

“A orientação é de que as pessoas que apresentem algum sintoma de gripe fiquem em casa”

Hênio Lacerda,
presidente da SBI



Secretário George Antunes (ao centro) convoca nova reunião para a próxima segunda-feira

Especialista adverte sobre consequências

Na opinião do secretário da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), André Prudente, as previsões para o Carnatal não são boas. “Não estou preocupado com o que vai acontecer durante o evento, mas sim o que vai ser depois dele. Vai ter muita gente doente e a rede pública de saúde, municipal e es-

tadual, não tem condições de dar conta”, opina.

Segundo o especialista, domingo passado (22) uma pessoa faleceu porque não havia leito disponível na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Giselda Trigueiro. “A pessoa infectada com o vírus H1N1 morre por insuficiên-

cia respiratória. Sem internação, o óbito acontece muito rápido”, adverte. Já um dos membros da SBI, Rosângela Moraes, afirma que o Carnatal é diferente de outras aglomerações típicas como as encontradas em shoppings e supermercados. “As pessoas se relacionam de maneira diferente”, explica.

Folião desafia a gripe suína

“Eu vou ficar bêbado e se alguém começar a tossir ou espirrar perto de mim, eu não vou nem notar”.

Anderson Fernandes

Enquanto órgãos públicos e especialistas tentam alertar sobre os riscos de contágio do vírus H1N1 no Carnatal, a população não parece estar preocupada com o fato de que a aglomeração de pessoas durante a micareta pode provocar o crescimento de novos casos da doença.

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) divulgou nota a população alertando sobre riscos de contágio durante a festa, que pode servir como gatilho perigoso para disseminar a doença. “Orientamos que as pessoas que apresentam sintomas gripais (febre, tosse, espirro e coriza) procurem um

serviço de saúde para atendimento médico”, explica a nota.

Mesmo diante do alerta e tendo uma amiga que está hospitalizada, com suspeita de ter sido contaminada pelo vírus H1N1,

Débora Guedes, 19, estudante de zootecnia, decidiu que vai brincar pela primeira vez no Carnatal. “Tenho medo, sim, principalmente porque vem muita gente de fora e noutros estados a situação está mais complicada”, diz, ressaltando outra preocupação: “Tem muita gente doente que não vai pular, mas vai ficar no camarote”, conta.

A preocupação de Débora

não é compartilhada por outros jovens. Anderson Fernandes, 21, estudante de engenharia elétrica, vai participar da festa pela segunda vez e já está ansioso com a proximidade da festa “Eu vou ficar bêbado e se alguém começar a tossir ou espirrar perto de mim, eu não vou nem notar”, comenta.

Leonardo Fernandes, 21, estudante de zootecnia, tem acompanhado informes do Ministério da Saúde sobre a doença, mas confessa que não tem receio de contrair o vírus. “A gripe suína não põe medo em mim, vou aproveitar a festa, me cuidar antes e tomar bastante líquido.”

Euclécia Cavalcanti, 22, vendedora de roupas, vai pular com o marido e não se sente ameaçada pela situação atual, “Não estou preocupada, mas tem muita gente na festa, eu vou me cuidar, e se chegar alguém tossindo por perto, vou ficar longe” diz.

Enquanto alguns foliões afirmam que venderão seus abadás caso adoçam antes da micareta, Euclécia garante que, se adoecer, vai brincar do mesmo jeito. “Ficarei em casa o dia inteiro descansando e a noite irei brincar”, completa.

Já Antônio Klaus, 25, bancário, pegou uma gripe antes da festa, e resolveu vender seu abadá.

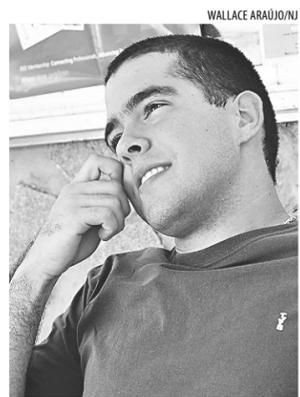
“Já pulei sete vezes, mas dessa vez não dá, vou usar o dinheiro pra viajar e, mesmo se melhor da gripe, não vou pular mais, seria perigoso”, adianta.

Ylana Nascimento, 21, estudante de estatística, acha que a pessoa tem que ter consciência e, se estiver doente, deve ficar em casa. “Vou pular, mas não vou vacilar, nada de beber do copo dos outros”, diz.

Flávio Freitas, 23, qualificador profissional, vai pular com a namorada e admite que pular o Carnatal, nessa época, é um risco, mas não vai perder a festa. “Pode ser um risco, mas vale a pena”, conclui.



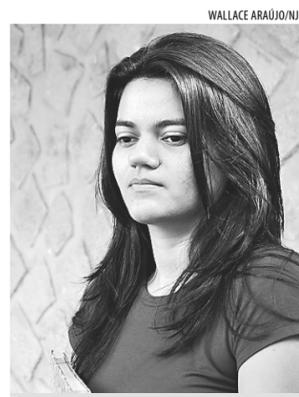
Débora Guedes



Anderson Fernandes



Leonardo Fernandes



Ylana Nascimento

EMPREENDEDORISMO |

CDL aprova projeto do Novo Jornal

Apesar da expansão da internet com todas as suas ferramentas midiáticas e possibilidades comerciais, o jornal impresso ainda ocupa um bom lugar na preferência dos empreendedores comerciais. Essa foi a opinião expressa pelos empresários da cidade durante a Assembléia-Geral Ordinária da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL - Natal), realizada no espaço de recepções do Versailles, na manhã de ontem. O evento teve como palestrante convidado o jornalista Cassiano Arruda Câmara, diretor do NOVO JORNAL.

Durante o encontro, o jornalista apresentou o projeto do jornal e ressaltou a importância do meio para a relação dos lojistas com consumidores e leitores. Após um rápido relato da trajetória de criação do NOVO JORNAL, Cassiano enfatizou a força do jornal impresso não só como meio de informação, mas também como espaço agregador de bons investimentos.

O jornalista exemplificou a prioridade do jornal quanto ao crescimento econômico do Rio Grande do Norte com a editoria Midway Mall, dedicada a contar histórias e revelar os mecanismos sociais e econômicos que movimentam aquele que é considerado um dos maiores investimentos e comerciais da cidade de Natal nos últimos tempos. Apesar da brevidade, a palestra entusiasinou os empresários. O presidente do CDL-Natal, Ricardo Abreu, vê com bons olhos a chegada de um novo veículo de comunicação na cidade. Além de elogiar o conteúdo editorial do jornal, Abreu acredita que o surgimento de um novo veículo representa a abertura de mais uma janela de negócios e investimentos.

Para o empresário, a visibilidade dos anúncios em jornais impressos é garantida, uma vez que o meio é parte perene da cultura e dos hábitos sociais das pessoas. “Enquanto o hábito de ler jornais persistir, o meio sempre será uma boa fonte de investimento”, disse. “E tenho certeza de que o jornal impresso ainda vai persistir por muito tempo”.

O diretor da Federação de Câmaras de Dirigentes Lojistas do RN (FCDL), Marcelo Rosa, saudou a chegada do NOVO JORNAL próxima ao mês de dezembro como um presságio de boa sorte para o comércio. “O momento não poderia ser mais propício para os investimentos”, ressaltou.

O presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae, Sérgio Freire, afirmou seu entusiasmo a iniciativa. “É um oportunidade maravilhosa, tanto para os leitores quanto para nós empreendedores, que temos um novo espaço para investir”.

Elogiado pela ousadia do empreendimento, Cassiano avaliou de maneira positiva a primeira semana de circulação do veículo. Mesmo reconhecendo ser um empreendedor de pri-

meira viagem, Cassiano mostrou à platéia de empreendedores, lojistas e industriais ter dominado uma das lições mais importantes do ramo: a confiança em seu produto. “Precisamos ter a consciência de que estamos colocando um bom produto na rua. E disso nós temos certeza”, pontuou o jornalista.



Jornalista Cassiano Arruda, durante encontro com lojistas potiguares

meira viagem, Cassiano mostrou à platéia de empreendedores, lojistas e industriais ter dominado uma das lições mais importantes do ramo: a confiança em seu produto. “Precisamos ter a consciência de que estamos colocando um bom produto na rua. E disso nós temos certeza”, pontuou o jornalista.



| ESTILO | O fascínio das mulheres pelas bijuterias, esses pequenos detalhes que fazem toda a diferença

Falso brilhante

Geórgia Hackratt, do Novo Jornal
Fotos: Tiago Lima

TODO MUNDO JÁ OUVIU que detalhes fazem toda a diferença. Fazem mesmo. Por exemplo, se Mick Jagger lembrasse que preservativos existem, não pagaria uma pensão milionária ao filho que fez com Luciana Gimenez. Ou se a mãe de Steve Jobs (o Bill Gates da Apple) não o tivesse posto para adoção, talvez o mundo nunca chegasse a saber o que é um iPod. São detalhes que, como bijuteria, fazem toda diferença. A roupa pode ser simples, o cabelo pode nem estar nos melhores dias. Basta escolher o detalhe certo que valorize a roupa e quem usa.

Samara Maia, 22, é modelo e bem sabe disso. Habituada ao glamour das roupas e acessórios extravagantes que usa em seu trabalho, não cede facilmente aos encantamentos das vitrines do shopping. Em seu dia a dia, prefere ser discreta, usar acessórios pequenos, roupas simples e pouca maquiagem. “Os colares que a gente usa em desfile são muito exagerados, muito grandes, eu não gosto”, diz. Ser discreta não é ser desleixada. Samara, até por conhecer o mundo da moda, sabe distribuir os acessórios na medida certa. Brincos pequenos, pulseiras finas, tudo muito delicado, combinando com a moça. Samara evita exageros também na hora de abrir a carteira. “Eu não compro pensando em combinar com uma roupa ou um sapato, compro quando precisa. Sendo caro, só se eu gostar muito e tiver condições no momento”, explica.

Todo esse autocontrole não vai muito longe no universo feminino. Anaíse Vieira, 27, assistente administrativa, compra bijuterias todo mês, nem que sejam uma ou duas peças. Anaíse não frequenta o mesmo meio que Samara, mas tenta compensar se informando das novidades da moda em revistas ou sites. Atualmente, dá preferência às bijuterias com imitações de pérolas, que, segundo as revistas que Anaíse acompanha, estão “em alta”. Os acessórios para o fim do ano já estão em vista. Brincos de festa para o natal e pulseiras coloridas combinando com o biquíni do verão. “Quando eu pego uma promoção, compro quatro, cinco peças parecidas. Por impulso mesmo, acabo nem usando. Isso é mania de mulher. Se não fosse, não existiriam lojas grandes assim”, brinca. Compras no shopping podem extrapolar em muito o orçamento. Para evitar esse problema, Anaíse recorre às lojinhas do Alecrim, que oferecem produtos parecidos ou iguais aos das butikues. Afinal, como quase tudo no mundo, grande parte desses produtos são fabricados no mesmo lugar, na China.



Débora e Daniela Dutra, 15, são iguais só na aparência: uma é discreta e a outra gosta de misturar tudo

“Quando eu pego uma promoção, compro quatro, cinco peças parecidas, por impulso mesmo. Isso é coisa de mulher”

Anaíse Vieira, assistente administrativa



Samara Maia, 22, prefere as peças discretas; já a vendedora Marciliana Ferreira, 28, é treinada para dar palpites às clientes



Palpite feliz

Mulheres gostam de se produzir, mas nem todas confiam o bastante no próprio gosto. É comum encontrar clientes pedindo orientação às vendedoras que, em geral, são bem treinadas para isso. Marciliana Ferreira, 28, e Iônica Vieira, 34, trabalham juntas em uma loja de bijuterias finas e fizeram treinamento para atender às clientes. “Tem mulher que chega aqui com roupa na sacola, pede pra gente olhar e montar o look com os acessórios da loja”, diz Marciliana. Uma das mais fiéis, dona de duas escolas da cidade, chega a gastar R\$ 2 mil por semana. “Ela deixa o marido no café lá de cima e vem comprar. Depois ele só recebe a conta”, diz Iônica que, se pudesse, faria o mesmo. Todo mês, a vendedora deixa uma parte considerável do salário na própria loja. “Assim que chega coleção nova, eu compro. Adoro, sou louca por bijuteria”, assume. Os produtos mais procurados são pulseiras e brincos de festas, com muitas pedras e brilho. Com a proximidade do fim do ano, a procura aumenta muito. São festas de formatura, Natal, réveillon e casamentos que deixam vazias as prateleiras. A coleção para o verão já é um sucesso. Grandes colares coloridos, broches em forma de flor, bolsas e chapéus de palha. As peças estão cada vez mais ousadas, assim como as mulheres. Os maridos estão aprendendo a aceitar e dando menos pitaco. “Tem cliente que deixa o marido sentadinho ali no banco e vem escolher. Só algumas meninas mais novas que, quando os namorados reclamam, deixam de comprar. Mas são minoria”, diz Marciliana.

Débora e Daniela Dutra pedem opinião dos namorados, mas não deixam de levar se eles não gostarem. Irmãs gêmeas, elas fazem muita coisa juntas, inclusive compras. Estão às vésperas de completar 16 anos, em dezembro. Cada uma escolhe o presente que quer e avisa a outra. Quem ganha o quê não importa, elas costumam dividir bijuterias e roupas. “Só não gosto quando ela usa e não devolve, ou então, quando é roupa, não bota pra lavar. Hoje mesmo ela usou uma bermuda minha e depois deixou jogada no quarto”, repreende Débora. Daniela nem liga. Débora é discreta. Procura brincos pequenos, colares delicados, tudo combinando. Daniela mistura, gosta de tudo e acaba gastando mais. “Eu adoro dourado e com brilho. Primeiro componho tudo na minha cabeça, aí uso”, diz Daniela. O gosto vem de casa. A mãe das meninas produz e vende bijuterias na loja em que é dona. Débora e Daniela trabalham lá e já começaram a produzir as primeiras peças. Seguir os passos da mãe vem por consequência.

ASSEMBLEIA-ALMOÇO CDL

FOTOS: D'LUCA/NU



Emanuel Pereira e Afrânio Miranda



Orismar Almeida e Mirian Almeida



Sérgio Freire e Ricardo Abreu



Zeca Melo fala durante assembleia



Antonio Gentil



Cassiano Arruda
Câmara fala para
empresários
natalenses
sobre o NOVO
JORNAL durante
encontro da CDL

LANÇAMENTO DO LIVRO ALMAS NUAS

FOTOS: D'LUCA/NU



Walmar, Patrícia, o autor José Delfino, Adelmaro Cavalcanti e Rose



Jorge Célio e o procurador Miguel Josino



Luiz Eduardo, Regina, Fernando, Alexandre, Fábio e Silmara Cysneiros

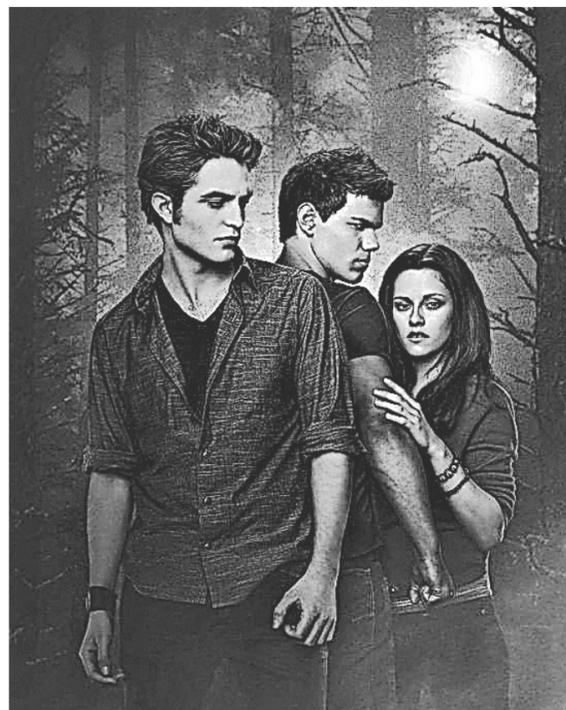


Graciela, Bosco Pinheiro, Eduardo e Susy

ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

CINEMA



LUA NOVA – 12 anos. Cinemark: 12h00 – 14h40 – 17h40 – 20h40 (DUB), 13h00 – 13h30 – 15h40 – 16h10 – 18h40 – 19h10 – 21h40 – 22h10 (LEG). Moviecom: 13h30 – 16h00 – 18h30 – 21h00 (DUB), 14h00 – 16h30 – 19h00 – 21h30 (LEG)

ATIVIDADE PARANORMAL – 14 anos. Cinemark: 21h45 Moviecom: 21h45 – 23h45

PLANETA 51 – Livre. Cinemark: 12h30 – 14h50 – 17h15 – 19h25. Moviecom: 15h25 – 17h20 – 19h:15 – 21h10

A ERVA DO RATO – Diretor: 16 anos. Cinemark: 14h00

UM ROMANCE DE GERAÇÃO – 14 anos. Moviecom: 18h

CÓDIGO DE CONDUTA – 16 anos. Cinemark: 21h15 Moviecom: 19h40

OS FANTASMAS DE SCROOGE – 10 anos. Cinemark: 12h15 – 14h30 Moviecom: 16h00

BESOURO – 14 anos. Cinemark: 16h25 – 18h50 Moviecom: 17h45

2012 – 12 anos. Cinemark: 15h00 – 16h45 – 18h25 – 20h00 – 21h55 Moviecom: 14h10 – 17h15 – 20h20 (DUB), 15h00 – 18h05 – 21h10 (LEG)

MÚSICA

CULTURA E RESISTÊNCIA – Grupo PeduBreu está fazendo a festa de 7 anos de “Cultura e Resistência”, com as bandas Kilume, Pangaio, Hannah, PeduBreu, Pau e Lata, Mc Priguissa, Xoq The Retorno, Zé Martins e banda Fibra de Coco. Às 17hs. Na Praça da Matriz.

PASSEIO NO POTENGI – Carlinhos Moreno e Andreza Costa se apresentam em mais uma edição do Projeto Pôr do Sol, do Toa Toa, interpretando clássicos da MPB e da música regional. Saída: 16h15 do late Clube, no bairro de Santos Reis.

SEMANA DE MÚSICA – O último dia do evento começa às 11h30 com apresentação do Quarteto Sax in Bach seguido pela Banda Organus (12h). A programação será encerrada com recital/palestra de Elke Riedel e Maria Célia Vieira, às 16h, no auditório Onofre Lopes. Entrada gratuita.

SANCHO IN ROCK – Sunset Boulevard, Mobydick e Jack Black subirão ao palco no festival Sancho In Rock interpretando clássicos do rock como Led Zeppelin, Guns N'Roses, ACDC e KISS. No Sancho Bar, 22h. Entrada R\$10

CENA ABERTA – Luiz Gadelha apresenta o show “A incrível história do homem que mudou de cor”, na Casa da Ribeira, 20h. Entrada R\$5.

BUDDA – Pop rock das bandas VNV e Versão 2 no Budda Pub, às 20h. Entrada R\$12.

SONIC JUNIOR – A “banda de um homem só” faz show hoje no Galpão 29. O alagoano se divide entre bateria, percussão, vocal e bases eletrônicas. Seguido pela banda Coronel Drake, com clássicos da MPB. A festa também conta com o DJ TXT e feirinha de produtos artesanais. A partir de 1h30. R\$10.

RETROFEST – Uma série de bandas potigueras relembra os sucessos dos anos 90, no Castelo Pub. R\$7 antecipado. R\$10 na hora. Vendas na Loja Arte Musical do Via Direta.

ESPETÁCULOS

CANÇÃO DE FOGO – O grupo teatral UnP apresenta o espetáculo às 20h no Teatro de Cultura Popular. Rua Jundiá, 641 – Tirol. Entrada: R\$ 14 (inteira) e R\$ 7 (meia).

ENCANTADA – Uma adaptação de Rubens Barbosa e Charles Sales. O espetáculo de dança será apresentado do Teatro Alberto Maranhão, às 19h30. Ingressos a R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia).

ARTESANATO

FEIRINHA INTINERANTE – Segundo e último dia da feirinha no Monumento Presépio de Natal, no bairro de Candelária. A partir das 18h, show de Igor Dantas, seguido por Jorge de Altinho, às 20h.

INFANTIL

CASABLANCA MALL – O Papai Noel chega hoje no Alamanda Mall, acompanhado por bandinha de cortejo, fadas e palhaços. 16h.

| COMPORTAMENTO | Casais que já vivem relações conjugais duradouras optam pelo casamento na igreja

Bênção de Deuses



Tiago Lopes e Moura Neto,
do Novo Jornal

ENQUANTO PESQUISA DO IBGE revela que o número de divórcios no Rio Grande do Norte triplicou nos últimos dez anos, registrando um dos maiores índices do Nordeste, ao lado de Pernambuco, salta aos olhos, no cotidiano da cidade, outro tipo de comportamento entre os potiguaras: o matrimônio entre casais que já vivem uma relação sólida, algumas vezes de convivência conjugal duradoura.

Geilma Antunes, 43, e José do Nascimento, 40, começaram a namorar em dezembro de 1989. Ele, separado há pouco tempo, e ela, em seu primeiro relacionamento “sério”. Decidiram morar juntos pouco depois de se conhecerem. Desde então, nunca se separaram. Vivem sob o mesmo teto até hoje e já possuem uma filha de 13 anos de idade. Há mais ou menos uma década, começaram a pensar em casamento, mas só realizaram o sonho no dia 15

de novembro deste ano numa cerimônia coletiva realizada na Catedral.

“Nunca me senti confortável com essa situação de estar junta sem estar casada. Nós somos católicos praticantes há muito tempo e sempre sentimos que faltava alguma coisa”, conta Geilma. Ocorre, porém, que José teve problemas em obter o divórcio de seu primeiro casamento, motivo do adiamento constante do casamento. Até que, resolvidos todos os impasses burocráticos, o casal selou a união seguindo os ritos da igreja e da lei dos homens.

Na verdade, Geilma Antunes e José do Nascimento não estão sozinhos nesta romaria romântica. Uma das consequências da popularização do divórcio, conforme ficou constatado pelo levantamento do IBGE, foi o crescimento também do número de casamentos em que pelo menos um dos cônjuges é divorciado. No Rio Grande do Norte, eles somaram juntos quase 12% do total de matrimônios realizados no ano passado. O número de

divórcio neste período, no caso, foi de 2.896, dos quais 1.091 ocorreram na capital, ainda segundo o IBGE.

Geilma e José participaram de um casamento coletivo, ao lado de outros 99 casais, numa cerimônia promovida pela Catedral Metropolitana, em parceria com o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, para comemorar os 100 anos da Arquidiocese de Natal. Felizmente, a data do evento coincidiu com a obtenção do divórcio de José, que aproveitou a oportunidade para minar o único incômodo ainda presente no seu relacionamento com Geilma.

Como a maioria das noivas, Geilma se preparou para o casamento coletivo como se a atenção dos presentes estivesse voltada exclusivamente para ela. Comprou o buquê, alugou um vestido de noiva timidamente

enfeitado e acordou às 5 da manhã para ornamentar o cabelo e preparar a maquiagem. “Foi um dos dias mais importantes da minha vida. Tinha que me vestir apropriadamente”, confessa. O casal convidou todos os familiares que podiam comparecer à cerimônia.

Sonho compartilhado por outros casais

O mesmo desejo que motivou Geilma Antunes e José do Nascimento a comparecer diante do padre para oficializar o relacionamento conjugal que já desfrutaram, também contagiou muito

dos 99 outros casais que participaram, com o mesmo entusiasmo, da cerimônia coletiva.

Um destes casais foi Servilho dos Anjos Sales, 43, e Francisca Antônia Sales, 44, juntos há 19 anos, que também decidiram, naquela oportunidade, pedir às bênçãos da igreja para o casamento que já consolidaram na informalidade. Servilho e Francisca são pais de uma filha de 14 anos, Marcela Celli Sales.

“É muito emocionante comprovar a alegria destes casais, além disso é muito bom ver todos eles cumprindo a vontade de Deus”, diz o padre Abelardo de

Freitas, referindo-se à consolidação do casamento entre seus fiéis.

O padre Antônio Teixeira, da paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, afirma que o “casamento religioso não vai sair de moda porque é um sacramento”. Segundo ele, é natural casais procurarem oficializar o matrimônio na igreja depois que um dos cônjuges se divorcia no civil. “O casamento religioso é indissolúvel”, lembra, ressaltando, porém, que a igreja recebe de bom grado todos os casais que já estejam “amigavelmente juntos”, mas que querem consolidar a união no altar religioso.

AUGUSTO RATINSKI

ORIGEM DO CASAMENTO RELIGIOSO



O casamento religioso surgiu da íntima relação que existia entre o Estado e a Igreja até o final do século 18. Como as leis civis estatais não eram devidamente organizadas (e por influência da Igreja), houve a necessidade do reconhecimento do casamento religioso. Com a separação, criou-se o casamento civil, o qual passou a ser o único a ser reconhecido pelo Direito, mas o matrimônio religioso continua em nossa sociedade como mera tradição.



José do Nascimento e Geilma Antunes consolidam o projeto do casamento religioso depois de 13 anos de relacionamento íntimo

| PARQUE DA CIDADE |

Sem previsão de reabrir e abandonado

Silvia Miranda,
do Novo Jornal

Os sinais de abandono podem ser comprovados a partir da portaria. Somente quinze minutos depois de entrar no Parque

da Cidade Dom Nivaldo Monte, na avenida Prudente de Moraes, a reportagem do NOVO JORNAL foi notada. Não havia porteiros na entrada. Inaugurado no dia 21 de julho de 2008, o parque projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer foi interditado no início

deste ano pelo Tribunal de Contas da União sob suspeitas de irregularidades na obra e até agora a prefeitura não tem prazo para reabri-lo.

Com a interdição dos elevadores que dá acesso à torre, pelo Corpo de Bombeiros, a subida só

é possível por uma escadaria de 204 degraus. Segundo o responsável técnico pelo parque, Valmir Siqueira, não vale a pena enfrentar a escalada, pois a limpeza do lugar não é feita desde a sua interdição. Nas torres, porém, os problemas não se restringem apenas

à limpeza. Infiltrações causaram a queda de parte do teto, que está sujeito a novos desabamentos. Os elevadores não podem funcionar porque foram construídos sem uma fonte de energia alternativa. “Na falta de energia, os visitantes ficariam presos sem ter como sair. O oxigênio dura apenas duas horas e as pessoas poderiam sentir falta de ar. O lugar do gerador já existe, falta apenas implantá-lo”, explica Siqueira.

No topo da torre, a imagem dos três Reis Magos, peça esculpida em pedra sabão pelo artista Emanuel Júnior, aguarda solitária pelo retorno dos visitantes. Com a interdição, a Fundação Cultural Capitania das Artes (Funcarte) retirou todo material de exposição: estátuas, televisores e projetores que contavam a história de Natal. Sem a climatização do ambiente, o calor torna o ambiente insuportável no topo da torre. No prédio da administração, o teto também está desabando por causa das infiltrações e o auditório foi ocupado com 3.800 livros que fazem parte do acervo da biblioteca, também desativada. As trilhas para caminhadas estão liberadas, mas os banheiros no percurso foram fechados com tábuas de madeira e apenas um deles está funcionando. “Se não colocarmos as tábuas o pessoal invade à noite e destrói tudo. Os banheiros es-

tão inutilizados porque ainda falta toda a infra-estrutura interna como acabamento, piso e o próprio sanitário”, disse Siqueira.

Reabertura depende de questões jurídicas

O secretário municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), Kalazans Bezerra, chegou a fazer previsões para reabrir o parque em novembro. Até o momento, porém, as obras de reforma não foram nem iniciadas. “Estamos aguardando que questões jurídicas e técnicas sejam resolvidas e só teremos um posicionamento sobre a reabertura do parque na próxima semana. Sem resolver esses problemas não há como se falar em abertura do parque”, explica, sem mencionar quais são os problemas jurídicos e técnicos que estão atrasando a reabertura.

Enquanto isso, os visitantes que procuram o parque ficam frustrados com o que encontram. Apaixonado por arquitetura, o aposentado Humberto Dantas veio de João Pessoa (PB) com a esposa Rosa Martins para conhecer o Parque da Cidade. Aos 71 anos, ele diz que seria capaz até de enfrentar a subida de 204 degraus pelas escadas só para conhecer o projeto de seu ídolo Oscar Niemeyer. “É uma pena que esteja interditado”, lamenta.



NEY DOUGLAS/NU

Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte está interditado desde o início do ano; a Prefeitura ainda não começou as obras de reforma

A última chance

| SÉRIE B | América vai a Fortaleza fazer o jogo mais importante do ano: precisa vencer o Ceará para não cair

Bruno Araújo, do Novo Jornal

“HÁ INSTANTES EM que os homens são senhores do seu destino”, escreveu o dramaturgo inglês William Shakespeare. A frase de quase 500 anos até parece que foi feita para a missão americana de hoje, às 16h. Em pleno estádio Castelão, em Fortaleza, o América terá a possibilidade de escrever o próprio destino e permanecer na Série B em 2010.

Para tanto, os vermelhos precisam conquistar a vitória sobre o embalado Ceará – que busca o vice-campeonato e terá pelo menos 50 mil torcedores ao seu favor. Em caso de empate ou derrota, restará aos rubros torcerem por resultados negativos de Brasiliense/DF, Ipatinga/MG ou Juventude/RS para não serem rebaixados.

E se a vitória é a única garantia da permanência do América na Série B, o técnico Francisco Diá – que sinalizou durante os treinos que atuaria com apenas um atacante – acabou mudando de ideia e deverá entrar em campo com uma formação mais ofensiva. O meia Guaru, cogitado durante a semana para ser escalado no meio de campo, acabou cedendo a vaga ao ex-jogador do Coritiba. “O Geovane foi vetado pelo Departamento Médico e, com a entrada do Thiago Silvy, tive que mudar o esquema tático. Vou adiantar mais o Silvy e fechar a formação com dois atacantes”, explicou o treinador.

Independente da formação, Diá prega aos jogadores personalidade para enfrentar a forte equipe do Ceará e o Castelão lotado. “Vamos para Fortaleza com o espírito de uma equipe competitiva. Tenho certeza que será um grande jogo”, garantiu. O treinador destacou a marcação forte e o bom uso da posse de bola como os principais fatores para que o América conquiste uma vitória no campo adversário.

Viagem perdida

Amor não tem distância, inclusive quando é para ver seu time do coração jogar. Mas os 537 quilômetros que os pouco mais de 300 torcedores alvirrubros vão percorrer para assistir ao último jogo do América nesta Série B podem se transformar numa viagem perdida. Quem alerta é o funcionário público Augusto Varela, de 40 anos. Segundo ele, a diretoria americana não solicitou carga de ingressos para a torcida rubra e, como as vendas em Fortaleza têm sido intensas devido à festa que o Ceará pretende fazer para comemorar o acesso, é possível que torcedores que não garantiram as entradas com antecedência possam acabar nas mãos dos cambistas ou mesmo fora do estádio.

“Vou de carro com um grupo de amigos. Compramos nossos ingressos porque tenho um conhecido lá em Fortaleza. Mas quem deixar para comprar lá pode ficar sem”, alertou.

A informação foi confirmada pelo dirigente americano Eduardo Rocha. O cartola minimizou o episódio e disse que será possível adquirir as entradas no estádio, mesmo sem a reserva para a torcida do América. “Ninguém vai ficar do lado de fora. Tenho certeza de que os torcedores que forem ao Castelão vão encontrar ingressos”, disse.

América quer apagar vexame

Para tentar esquecer o último confronto diante do Vovô, no qual o América foi goleado no Machadão por 5 a 1, o zagueiro Leandro Silva, presente na ocasião, diz não ter esquecido aquela partida, mas garante que não pensa em devolver o resultado. “Meus familiares estavam todos aqui no estádio. Começamos ganhando, mas sofremos o empate e nossa equipe acabou se desestruturando. Mas aquilo é passado, apesar de servir como um motivo a mais para buscarmos a vitória”, afirma.

Sobre a dificuldade da partida, o defensor lembra que o time precisa jogar com inteligência. “Vamos enfrentar um adversário muito qualificado. É um jogo com muita rivalidade e não podemos bobear”, lembra.

O meia Guaru, que deverá estar no banco de reservas, também comentou o jogo, apesar de não ter participado. “Foi um resultado muito ruim para gente. Hoje precisamos nos preocupar em vencer, seja por qualquer placar, mas precisamos mesmo é dos três pontos”, destaca o meiocampista.



O meia Guaru (esq.) foi sacado por Diá para que o time ficasse mais ofensivo no jogo que pode definir o rebaixamento do América

Ceará busca o vice-campeonato

Sem poder levantar a taça – já que o Vasco foi campeão contra o mesmo América –, o Ceará quer garantir ao menos o vice-campeonato. Embalado pelo acesso e com o estádio pronto para receber mais de 50 mil torcedores na tarde de hoje, a diretoria não admite outro resultado senão a vitória. “Na impossibilidade de sermos campeões, porque o Vasco já conquistou o título, vamos tentar a melhor colocação possível, que é o vice-campeonato”, disse o conselheiro André Figueiredo. “O Paulo César

(Gusmão) já me disse que não vai poupar nenhum jogador e também não fará nenhum teste nesse jogo”, completou.

Para os jogadores do alvinegro cearense, o pensamento não é diferente. “Levando em consideração os erros de arbitragem contra nós e que o campeão é o Vasco, esse vice-campeonato passa a ser muito importante e vamos buscar a vitória no fim de semana para ficarmos no melhor lugar possível na competição”, comentou o zagueiro Fabrício.



Durante a semana, os treinos serviram para alimentar o mistério sobre a escalação rubra

Duro de bater

O histórico dos confrontos entre América e Ceará não é dos mais recentes. A rivalidade regional tem quase 30 anos e o alvinegro tem a vantagem no duelo com cinco vitórias a mais que os potiguares. O primeiro jogo entre as duas equipes foi realizado em 1969, no estádio Juvenal Lamartine e terminou empatado por 2 a 2.

Se precisa de uma vitória no campo adversário, o retrospecto proporciona essa esperança ao América, apesar de as derrotas cearenses serem raras no Castelão. Em 18 jogos em Fortaleza, foram três vitórias americanas, quatro empates e 11 vitórias do time da casa.

O Ceará vem com força máxima e sem poupar titulares. Torcida deve lotar o estádio hoje

RETROSPECTO AMÉRICA X CEARÁ

07/04/1991
Ceará 0x1 América (Série B)
Gol: Baíca
Árbitro: José Macilon (PB)
Renda: não disponível
Público: 6.858
Local: Estádio Castelão (Fortaleza)

16/04/1998
Ceará 1x2 América (C. Nordeste)
Gols: Dema para o Ceará; Rogers (2) para o América
Árbitro: Cleimildo Gomes Ferreira (PB)
Renda: R\$ 39.881,00
Público: 8.369
Local: Estádio Castelão (Fortaleza)

17/02/2002
Ceará 1x2 América (C. Nordeste)
Gols: Mota para o Ceará; Val Araguaia e Rui Barbosa para o América
Árbitro: Lourival Dias Lima Filho (BA)
Renda: R\$ 91.175,50
Público: 10.209
Local: Estádio PV (Fortaleza)

*As informações são do Blog do Trindade (trindaderesultados.blogspot.com)

FICHA TÉCNICA

CEARÁ
Lopes; Boiadeiro, Fabrício, Anderson e Fábio Vidal; Michel, João Marcos, Heleno e Geraldo; Mota e Wellington Amorim.
Técnico: Paulo César Gusmão.

AMÉRICA
Rodolfo, Leandro Silva, Edson Rocha e Adalberto; Thoni, Jackson, Ricardo Oliveira, Juninho e Somália; Thiago Silvy e Lúcio.
Técnico: Francisco Diá.

LOCAL: Castelão (Fortaleza)
HORA: 16 horas
ARBITRO: Wagner Tardelli Azevedo/SC

| SEGURANÇA | Engenheiros serão capacitados para emitir laudos de inspeção em 2010

CREA qualifica técnicos para *vitorias em estádios*

COM O OBJETIVO de propiciar ao torcedor que vai aos estádios a segurança e o conforto estabelecidos pela legislação, uma equipe de engenheiros do CREA-RN está sendo capacitada para vistoriar estádios. Ontem, eles visitaram o Machadão, como parte do treinamento. O engenheiro civil Antemildo Batista, que está ministrando o curso de orientação básica para vistoria em estádios de futebol, destaca: "Para estarem aptos a receber competições, os estádios devem ser aprovados pelos laudos de inspeção da estrutura".

Para o Campeonato Estadual de 2010, os engenheiros farão vistorias nos estádios do RN e apresentarão os laudos ao Ministério Público e a Federação Norte-rio-grandense de Futebol até 22 de janeiro, antes do início da competição.

Os laudos também valem para liberação dos jogos do Campeonato Brasileiro do ano que vem.

Para isso, os campos de futebol devem ser ter condições aceitáveis de: prevenção de incêndio, estrutura, instalações elétricas e hidráulicas, vedação, impermeabilidade e acessibilidade.

O engenheiro e presidente do Instituto Brasileiro de Avaliação e Perícia de Estádios (Ibape), Roberto Xavier, exemplifica o caso de um estádio que não tenha saídas de emergência, e por isso terá sua capacidade reduzida. "Os laudos limitarão a capacidade e o time mandante não poderá vender ingressos que superem o número de torcedores permitido".

As exigências são padronizadas de acordo com a Portaria 124 do Ministério dos Esportes

e devem ser cumpridas para os estádios que pretendem sediar partidas de campeonatos organizados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e pelas federações estaduais. Além da vistoria realizada pelo CREA, os estádios ainda passam pela avaliação do Corpo de Bombeiros, Covisa e Polícia Militar.

Os estádios que apresentarem alguma deficiência nos laudos serão advertidos com as orientações técnicas que devem ser realizadas para o conforto e segurança do torcedor. Se as modificações não forem feitas, as praças esportivas podem ser interditadas para a realização de eventos.

Resta ao torcedor esperar que as normas sejam cumpridas para torcer pelo seu time de forma segura.



Curso surgiu a partir de convênio com o Ministério dos Esportes

| FLAMENGO |

Adriano fora do duelo contra Ronaldo

Folhapress - O Flamengo perdeu o artilheiro do Brasileiro para o jogo decisivo de amanhã, contra o Corinthians, em Campinas. O atacante Adriano está fora da partida, devido a uma queimadura no pé esquerdo.

O acidente que o feriu ocorreu entre o treinamento de quarta, do qual ele participou normalmente, e o de quinta, quando não treinou.

Adriano negou que tenha se ferido ao tocar no escapamento de uma moto, história que circulou no clube. Conforme sua versão, ele encostou em uma lâmpada potente do jardim de sua casa, na Barra da Tijuca (zona oeste do Rio).

"Vai ter muita gente dizendo que foi acidente [ou aquilo]", antecipou Adriano, que

variou as versões neste ano para as frequentes ausências de treinos e outros compromissos da equipe.

Ele enumerou outros relatos - falsos, segundo ele - sobre o ferimento, como o acidente próximo a uma churrasqueira. Desafiou que se prove que sua versão "doméstica" é errada.

"Se fosse de moto, eu falaria. Espero que tenham o bom senso de não começar a inventar um monte de coisas", declarou. "Quem sai perdendo sou eu, que estou disputando a artilharia e o título", emendou.

O técnico Andrade disse que a palavra de Adriano tem que ser respeitada. O treinador também confirmou Bruno Mezenga

como titular amanhã.

O atacante não embarcou com o resto do time para São Paulo, ontem. O médico José Luiz Runco afirmou que não se confirmou a expectativa de melhora no ferimento, concentrado em uma bolha inflamada. "A bolha não se recuperou", disse.

Dos quatro treinos da semana, Adriano só participou de um. Na terça, como de hábito no primeiro treinamento da semana, ele faltou. O clube não justificou a nova ausência. Na quarta, jogou intensamente as peladas em que os atletas dão no máximo dois toques seguidos na bola. Fez ao menos quatro gols. A queimadura o tirou dos trabalhos de ontem e de quinta.



ABC/UnP/Art&C conseguiu vaga na semifinal, disputada hoje pela manhã

| FUTSAL |

O ABC/UnP/Art&C conseguiu a classificação para as semifinais da Taça Brasil de Futsal. O alvinegro conquistou a vaga ao vencer a equipe da AABB/Unimed por 2 a 1. Com o resultado, o time potiguar subiu para sete

pontos ganhos na chave A da competição, que está sendo disputada em Cascavel (PR).

Hoje o alvinegro disputará a semifinal com o adversário a ser definido no confronto entre Minas e Cascavel.

| BASQUETE |

O Rio Grande do Norte não conseguiu chegar às finais do 25º Campeonato Brasileiro de Basquete Master, que está sendo realizado em Fortaleza. O estado participou com uma equipe masculina na categoria de 60

anos, e duas equipes femininas nas categorias de 30 e 46 anos, que não conseguiram passar da primeira fase da competição. Nas finais de hoje, estarão na disputa os estados da Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará.

| LIBERTADORES |

Corinthians pega grupo 'mais difícil' no sorteio

Folhapress - O Corinthians, já classificado para a Libertadores-2010, e o São Paulo, muito perto de disputar a sétima edição seguida da competição, reagiram de forma diferente ao sorteio do torneio, ontem, em Assunção.

"O Grupo 1 é o mais difícil, não tem baba não", falou Andres Sanchez, o presidente corinthiano, que foi ao Paraguai.

O Corinthians estreará na competição contra uma equipe colombiana ou contra o Racing, do Uruguai - esse será um dos seis confrontos da primeira fase da Libertadores-2010.

Único grande paulista sem o título da Libertadores, o Corinthians ainda enfrentará o Cerro Porteño, do Paraguai, e um outro time colombiano - até hoje, só 22 dos 40 clubes que jogarão a competição no ano que vem es-

tavam definidos.

Por causa dos tumultos na Copa Sul-Americana contra o Fluminense, o Cerro não poderá mandar dois jogos em seu estádio, o que não chega a ser uma grande punição - jogará no Defensores del Chaco.

O Corinthians, que priorizará a Libertadores em seu centenário, estreia no Pacaembu. Seu primeiro jogo fora é na Colômbia, país que pode ver o time paulista por duas vezes na fase de grupos. "Já fui várias vezes para a Colômbia. Sempre fomos bem recebidos lá. Não tem problema. Disse que não jogariamos no México. Eu dei sorte", falou Andres Sanchez.

Ele minimizou a possibilidade de jogos acirrados.

Já Carlos Augusto de Barros e Silva, vice de futebol do São Paulo, prevê um bom caminho para o campeão brasileiro.

"Se fosse hoje [o São Paulo em primeiro lugar no Nacional], não teríamos altitude nem distância, só uma, para Caracas. Em todos os sentidos, é muito bom ser campeão brasileiro", afirmou o dirigente.

O campeão brasileiro pega a Universidad de Chile, o Caracas e um rival da Argentina ou do Chile. A estreia será em casa contra esse rival indefinido.

O Palmeiras é outro time grande paulista que pode ir à Libertadores. Hoje está em quarto lugar (seria o Brasil 5 e jogaria a repescagem contra um time boliviano). Flamengo e Internacional, no momento, são os outros brasileiros.

A Libertadores de 2010, a maior da história (40 times), tem dois times já classificados para as oitavas de final: San Luis e Chivas, os mexicanos eliminados da edição passada por causa da gripe suína.

| NA TEVÊ

REDE TV! 17h Guarani x Juventude	17h VT - Campeonato Turco - Fenerbahce x Kasimpasa 19h15 Futebol - Campeonato Português - Sporting x Benfica 22h30 Futebol Society - Campeonato Paulista
GAZETA 13h Campeonato Inglês - Portsmouth x Manchester United 15h Campeonato Alemão - Werder Bremen x Wolfsburg 17h45 Campeonato Italiano - Genoa x Sampdoria	ESPN BRASIL 14h55 Campeonato Espanhol - Sporting x Villarreal 17h45 Campeonato Italiano - Genoa x Sampdoria
REDE VIDA 19h Copa Paulista 2009 - Paulista F.C. x Votoraty F.C.	SPORTV 17h Campeonato Brasileiro - Série B - Ipa-tinga x Vasco 19h30 Copa Rio Feminina de Vôlei - Rio de Janeiro x Tijuca
BANDSPORTS 15h Basquete: Liga Espanhola - Unicaja x Barcelona	

*Programação fornecida pelas emissoras, sujeita a alterações - horário de Brasília

de olho na folia

TRANSMISSÃO AO VIVO DO CARNATAL A PARTIR DAS 17h50

DO CAMAROTE DA SUA CASA VOCÊ VAI FICAR POR DENTRO DE TUDO

O programa De Olho na Folia vai sair nos blocos, vai para os camarotes, vai nas arquibancadas, vai na pipoca, vai até a sua casa

DE OLHO NA FOLIA CANAL 3 E TV A CABO 16

CARNATAL É BAND NA CABECA 2009

BAND



Adrovando. com

| MIDIA | Editora populariza o livro digital

Geórgia Hackradt, do Novo Jornal
Fotos: Magnus Nascimento

NA ERA DA internet, é preciso se adaptar para sobreviver. O mundo teve que ceder à era digital. Câmeras analógicas hoje são ultrapassadas, música e filmes são baixados da internet, com livros não poderia ser diferente. Editoras também estão se adaptando, para satisfação de muitos autores. A simples atividade de ir a uma livraria e escolher a próxima leitura já está ficando no passado. Hoje, editoras virtuais como a Lulu.com funcionam por encomenda. No conforto de casa qualquer um pode acessar a página do autor de preferência, escolher o livro que quiser e pronto. Um cartão de crédito internacional, alguns dólares na conta, um pouco de paciência e a encomenda é entregue. Simples. Os livros estão lá, no site, em formato PDF. Vão sendo impressos à medida que são encomendados, mesmo que seja um único exemplar. O autor não paga nada por esse espaço, só recebe. Escolhe por quanto será vendido e de quanto será a comissão por ele recebida. É claro, os administradores ficam com uma porcentagem desse lucro.

Para os que não têm muita paciência nem muito dinheiro na caixinha, podem fazer o download do material pagando uma taxa simbólica. São Livros, CDs, DVDs, calendários, fotos, tudo que for imprimível e gravável. Mais de 85.000 títulos já foram enviados por pessoas de mais de 80 países. Adrovando Claro, 45, é uma delas. São quase 40 livros disponibilizados por ele desde 2004. Professor de artes e fotojornalista, Adrovando declara-se apaixonado pela cultura potiguar, inspirando-se nela para compor seu trabalho fotográfico. Entre livros sobre Folclore, festas juninas e Baile das Kengas, o título "Farinha, rapadura e tijolo" se destaca. Com capa dura, papel especial e todos os requintes escolhidos pelo professor, foi ainda traduzido para inglês pelo próprio Adrovando, com ajuda de programas da internet. Tornou-se "Flow, raw brow sugar and brick", sendo vendido a US\$48,20, o mais caro da lista. A Lulu.com disponibiliza o livro, mas não faz a divulgação, que fica por conta do próprio autor. Para isso, o professor fez contas no twitter e myspace. Tira proveito também dos e-mails em correntes que recebe, usando



Adrovando já publicou quase quarenta livros digitais de fotografia

Editoras virtuais como a Lulu.com funcionam por encomenda. No conforto de casa qualquer um pode acessar a página do autor de sua preferência

a mesma lista de endereços para divulgar o trabalho. "Você alcança seus objetivos, valoriza o trabalho", diz.

Antes que se falar em editoras online, outros sites já disponibilizavam arquivos para download. O Napster foi programa a instaurar esse comportamento, em 1999. Causou polêmicas ao redor do mundo, grandes empresas como a Sony e bandas de renome como a Metallica se voltaram contra o site e seu criador, acusando-os de promover a pirataria. No auge do Napster, em 2001, 20 milhões de músicas eram trocadas diariamente entre os internautas. Foi fechado meses depois, devido às ações legais movidas contra a empresa. O controle das gravadoras, porém, já havia se perdido. Surgiram outros tantos sites, como o LastFM, uma espécie de rádio online em que o usuário seleciona a programação. Seguido pelo eMule, Rapidshare, Megaupload, Torrent e tantos outros. Recentemente, uma das maiores comunidades do Orkut foi fechada sob a mesma acusação de piratear e ignorar direitos autorais. A Discografias tinha mais de 921 mil membros e disponibilizava gratuitamente mp3 de milhares de artistas. A crise durou poucos dias, os membros migraram para outra comunidade, Discografias - Ressurreição, e recomeçaram o trabalho.

O Lulu.com oferece o mesmo material que um site gratuito, mas sem peso na consciência. Ainda que por um valor irrisório, o trabalho de quem produz uma música ou escreve um livro é reconhecido e recompensado. É uma maneira gentil de a tecnologia mostrar que tem mais poder, mas que não é ingrata. O Lulu.com é pouco utilizado por autores brasileiros, e menos ainda pelos consumidores. Além de ser pago, não é imediato, ficando em desvantagem em século de informações rápidas.

Pouca procura

No total, 50 cópias dos livros de Evandro foram vendidas, contando com as dele mesmo, que possui um exemplar de cada. "Essas editoras tradicionais não dão liberdade. Tem que publicar pelo menos mil livros pra valer à pena", diz o professor. Adrovando já faz planos para seu próximo livro, que será lançado na rede em 2010, sobre praias do RN. "A Lulu é uma ótima opção, muita gente boa não tem a oportunidade de publicar os trabalhos. É a tendência do século XXI", finaliza.

O GRUPO IMOBILIÁRIO MAIS SÓLIDO DAS AMÉRICAS ESTÁ AQUI.

CYRELA PLANO & PLANO E ABREU.
CONSTRUINDO O AMANHÃ NO RIO GRANDE DO NORTE.

Há 2 anos você tem mais motivos para sorrir. As marcas mais fortes do setor imobiliário das Américas já fazem parte do cenário do Rio Grande do Norte. Isso se traduz na solidez da Cyrela Plano & Plano, construtora e incorporadora de renome mundial, com mais de 60 anos de experiência e lançamentos imobiliários em todo o Brasil, e na parceria de comercialização com a Abreu, com grandes sucessos de vendas como o L'Aqua e o Sttilo em Natal. E a história não para por aí. A Cyrela Plano & Plano e a Abreu vão continuar construindo o amanhã. O amanhã da sua família, o amanhã do Rio Grande do Norte, o amanhã do Brasil.

Eugenio



WWW.CYRELAPLANOEPLANO.COM.BR

 **CYRELA**
BRAZIL REALTY

 **PLANO & PLANO**
CONSTRUÇÕES E PARTICIPAÇÕES

 **Abreu**
BrasilBrokers
CRECI 26334
17ª Região

| GÊNERO | Escritor acredita no renascimento do romance

O leitor é o alvo

Alexandre Honório,
do Novo Jornal

CONVIDADO PARA UMA palestra no Hotel Vila do Mar, juntamente com o também escritor Carlos Heitor Cony, o baiano Antonio Torres – autor

do clássico *Essa Terra* – defende com unhas e dentes o lugar do romance na literatura contemporânea. Para Torres, o romance é o lugar da experimentação da linguagem e da técnica, por isso o espaço da inovação. Leitor atento às novidades do gênero, acredita que o espaço da literatura de ficção deve ser

conquistado: “precisamos pensar em criar tendo em mente os espaços locais e não pensando de forma globalizada”.

Apesar de atento às novas tecnologias, afirma não ter pretensões de enveredar pelo universo dos blogs: “prefiro continuar respondendo meus e-mails. Leio os blogs, mas não teria

tempo para me dedicar a um especificamente”. E, diferente de alguns, acredita que o Kindle, da Amazon, não decretará o fim do livro como conhecemos: “é mais um suporte. Não tenho uma percepção pessimista destas inovações”.

Confira a entrevista a seguir:

Novo Jornal - Que panorama você faz da produção literária atual?

Antônio Torres - É curioso. Tenho observado, pegando o quadro brasileiro, um crescimento da ficção. Esse é um ano em que o romance de ficção tem se apresentado com muita presença. Novos autores com um domínio da linguagem e estilo impressionantes.

Que livros ou autores você destaca dentro deste quadro?

Acabei de ler dois autores que me deixaram impressionado: Bernardo Ajzenberg, com o livro *Olhos Secos*, saiu recentemente pela Rocco; o outro é o do Rodrigo Lacerda, com o livro *Outra Vida*. Estes dois livros me deixaram muito impressionado, vendo que este ano foi muito bom para o romance. O livro do João Ubaldo, *O Albatroz Azul*, por exemplo, que, como eu e os escritores que citei até aqui, vieram do Jornalismo e demonstram o lugar que o romance tem ocupado na produção recente.

O romance estaria, então, ameaçado de alguma maneira?

Veja, tenho ouvido há muito que o romance morreu. O ano de 2009, na minha opinião, marca o renascimento do romance no país: bons escritores com bons livros e que demonstram o vigor do romance. O romance morreu? Viva o romance!

Essa perspectiva é interessante. A impressão que se tem, especialmente nos últimos anos, é de uma prevalência da não-ficção frente ao romance. O romance está perdendo seu lugar nas prateleiras?

Estes livros, no entanto, não vendem tanto; não têm uma penetração igual à não-ficção. A literatura, a ficção sobretudo, opera no reino da linguagem e por isso me pergunto por vezes se o prazer do texto não está sendo substituído pela instantaneidade da leitura; é possível que hoje se esteja deixando de lado o prazer do romance, da profundidade da leitura, por uma leitura que reproduz a urgência dos nossos tempos.

E a literatura de não-ficção teria parte da culpa? O que o faz pensar dessa maneira?

A grande mudança é recente. A consolidação desse fenômeno que é a globalização parece ter exercido também influência sobre os leitores contemporâneos. Veja o fenômeno de um livro como *O Caçador de Pipas*, que considero um livro convencional, sem maiores surpresas. Li o livro antes dele estourar como fenômeno de vendas. Quando ele se transformou em sensação, entendi porque: é um reflexo do momento literário globalizado que vivenciamos.

Então qual seria a alternativa para lidar com esse fenômeno? Existiria uma estratégia para tanto?

O livro hoje de sucesso é parte da lógica do consumo globalizado. Tenho pensado muito sobre isso e pro-



AUGUSTO RATIS/NU



Acredito que uma iniciativa como o Vale Cultura, que vem sendo proposta pelo Ministério da Cultura, deve conter algum outro incentivo que promova o desenvolvimento do cidadão; algo que garanta, além do acesso à cultura, proporcione seu desenvolvimento”.

posto que nós, escritores brasileiros, deixemos esta preocupação de lado e passemos a nos dedicar ao imaginário literário brasileiro. O que acontece é que precisamos pensar em criar nosso espaço localmente e não pensando de modo globalizado.

As feiras do livro proliferam país a fora. Muitos concordam que elas

se transformaram em um negócio e que pouco fazem para formar ou estimular leitores. Qual a sua opinião sobre elas?

As feiras literárias têm importância, pois divulgam e estimulam – com debates, encontros e demais iniciativas – os espaços entre escritores e leitores. Além das feiras, considero outras iniciativas, como a inclusão de

escritores brasileiros em bibliografias nos vestibulares e concursos, como importantes para divulgar o que tem sido produzido. Agora *Nossa Terra* está entre os títulos recomendados para o vestibular da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e fiquei feliz por esta escolha.

O Ministério da Cultura vem defendendo o projeto do Vale Cultura, gerando polêmica tanto na classe política quanto cultural. Você acha a iniciativa proposta pelo governo como válida? Qual a sua avaliação sobre o assunto?

Considero qualquer iniciativa, sem demagogia, que aproxime o cidadão da literatura válida. Mas acredito que uma iniciativa como o Vale Cultura, que vem sendo proposta pelo Ministério da Cultura, deve conter algum outro incentivo que promova o desenvolvimento do cidadão; algo que garanta, além do acesso à cultura, proporcione seu desenvolvimento.

Quanto mais oportunidades de chegar ao leitor, melhor para o escritor?

O leitor é a razão de quem escreve; é para ele que escrevemos. Esteja onde ele estiver, se uma pessoa tiver lido um livro meu, isso me satisfaz profundamente.

Como você analisa o surgimento de novas mídias que, para alguns, podem substituir o livro – como o Kindle, da Amazon? Você acredita que isso seja possível em algum momento?

Entendo o Kindle da Amazon como mais um suporte para que o escritor possa chegar aos seus leitores. Não acredito que com a disseminação de leitores eletrônicos o livro, como alguns afirmam, venha a perder seu valor, seu apelo. Acredito que ele, o Kindle, é mais uma mídia e que não ameaça o lugar do livro. A grande livraria do Brasil atualmente é a Internet. O Kindle ou qualquer outro suporte eletrônico substituirá o livro? Não. A percepção que tenho destas inovações não é pessimista.

Qual a sua relação com os blogs, por exemplo? Costuma lê-los?

Leio alguns. Não leio muito para não terminar viciado neles. Em geral, leio os blogs, mas não me deixo envolver demais. Gosto da instantaneidade. Meu irmão escreve um blog chamado *Onde Canta a Acauã* (<http://coisasdojunco.blogspot.com/>) e também publica textos meus.

Senti falta de um em seu website. Nunca pensou criar um blog?

Prefiro continuar respondendo meus e-mails – que já me tomam um tempo considerável. Não tenho muito tempo e talvez por isso não tenha ainda publicado um blog: tenho receio de gostar e dedicar muito a sua feitura e terminar como o José Saramago, sendo obrigado a colocar um fim repentino. Prefiro colaborar com meu irmão.